



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL

JAQUELINE ASSIS FERNANDES

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE VOLTADA PARA O ENSINO SOBRE
SAÚDE DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM**

DOURADOS-MS

2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL

JAQUELINE ASSIS FERNANDES

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE VOLTADA PARA O ENSINO SOBRE
SAÚDE DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM**

Relatório Técnico do curso Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados como exigência final para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Glaucia Gabriel Sass.
Coorientadora: Prof. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin

Dourados – MS

2020



JAQUELINE ASSIS FERNANDES

O ENSINO HÍBRIDO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE O TEMA DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM

Produto Final do Curso de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Ensino em Saúde.

Aprovado em: 29 de julho de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dr.^a. Gláucia Gabriel Sass – UEMS

Prof.^a. Dr.^a. Fabiane Melo Heinen Ganassin - UEMS
(participação à distância por videoconferência)

Prof.^a. Dr.^a. Cibele de Moura Sales - UEMS
(participação à distância por videoconferência)

Prof.^a. Dr.^a. Sandra Fogaça Rosa Ribeiro – UFMS
(participação à distância por videoconferência)

F399t Fernandes, Jaqueline Assis

Tecnologia educacional em saúde voltada para o ensino sobre saúde do trabalhador em enfermagem. – Dourados, MS: UEMS, 2020.

105 p.

Relatório Técnico (Mestrado Profissional) – Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

Orientadora: Prof.^a Dra. Glaucia Gabriel Sass.

Coorientadora Prof.^a Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin.

1. Tecnologia educacional 2. Saúde do trabalhador 3. Enfermagem I. Sass, Glaucia Gabriel II. Ganassin, Fabiane Melo Heinen III. Título

CDD 23. ed. – 610.73

Dedico ao meu filho João Pedro, que, ao seu modo, foi a pessoa que mais me motivou a estar continuando nessa jornada. Obrigada filho, te amo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me sustentado nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Aos meus pais e ao meu filho João Pedro por toda a paciência e compreensão com os momentos de estresse e nas minhas ausências não mediram esforços para me apoiar.

À minha orientadora, professora Doutora Glaucia Gabriel Sass, pela sua paciência e por estar sempre presente e me conduzindo à conclusão dessa jornada.

À minha coorientadora Doutora Fabiane Melo Heinen Ganassin, por gentilmente contribuir para com a orientação e concretização deste projeto.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

A literatura revela que mesmo desenvolvendo um cuidado exemplar aos seus pacientes, os profissionais de enfermagem se encontram mais predispostos ao adoecimento. Nesse sentido quando se trata de formação e currículo de enfermagem na educação superior, é preciso ter o olhar para formação de sujeitos com a capacidade de leitura da realidade na qual estão inseridos e do processo saúde/doença como prática socialmente determinada. O objetivo da presente pesquisa foi o de construir e implementar uma Tecnologia Educacional em Saúde voltada para o uso de tecnologias digitais para o ensino do conteúdo de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem. A proposta de intervenção educativa se materializou por meio de um curso livre intitulado como “Curso: A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador”, implementado junto aos discentes do curso de graduação de enfermagem da UEMS no meio de uma pandemia mundial, onde preocupação para com o cuidado de quem cuida tomou cada vez mais visibilidade. O ensino híbrido enquanto metodologia de ensino atendeu a necessidade de se promover o isolamento social para se salvar vidas e se revelou inclusive na avaliação dos discentes como atual e pertinente ao contexto do profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Educação em Saúde. Enfermagem. Ensino Híbrido.

ABSTRACT

The literature reveals that even when developing exemplary care for their patients, nursing professionals are more predisposed to illness. In this sense, when it comes to nursing education and curriculum in higher education, it is necessary to look at the formation of subjects with the ability to read the reality in which they are inserted and the health / disease process as a socially determined practice. The objective of this research was to build and implement an Educational Health Technology focused on the use of digital technologies for teaching Occupational Health content to nursing students. The educational intervention proposal materialized through a free course entitled “Course: Nursing and Worker's Health”, implemented with the students of the UEMS nursing graduation course in the middle of a worldwide pandemic, where concern for the care of those who take care has become increasingly visible. Hybrid teaching as a teaching methodology met the need to promote social isolation to save lives and was also revealed in the evaluation of students as current and relevant to the context of the nursing professional.

Keywords: Occupational Health. Health Education. Nursing. Hybrid Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Proposta de fluxo de trabalho do processo educativo (proposto)	36
Figura 2: Proposta de fluxo de trabalho do processo educativo (realizado).....	37
Figura 3: Orientações para acesso ao AVA Moodle UEMS	41
Figura 4: Tela Inicial AVA Moodle UEMS.....	43
Figura 5: Tela inicial do curso A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador:.....	42
Figura 6: Tela inicial da sala de reuniões do Curso:.....	43
Figura 7: Exemplo de Avaliação ao final do Encontro Virtual:.....	45
Figura 8: Mapa de Processos para a realização do estudo sobre o conteúdo de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em enfermagem.	46
Figura 9: Retrato sobre a presença do ensino do conteúdo de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem.....	48
Figura 10: Nuvem de palavras referente ao ementário localizado	51
Figura 11: Tela de conteúdo da Unidade 1.....	59
Figura 12: Tela de conteúdo da Unidade 2.....	60
Figura 13 Tela de conteúdo da Unidade 3.....	60
Figura 14: Tela de conteúdo da Unidade 4	61
Figura 15: Tela do primeiro encontro virtual.	65
Figura 16: Tela do segundo encontro virtual.....	67
Figura 17: Tela do terceiro encontro virtual	67
Figura 18: Tela do quarto e último encontro virtual.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Rol de disciplinas localizadas que apresentam o conteúdo de saúde do trabalhador.....	49
Quadro 2: Unidade 1.....	63
Quadro 3: Unidade 2.....	63
Quadro 4: Unidade 3.....	63
Quadro 5: Unidade 4.....	64

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CESH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DI	<i>Design</i> Instrucional
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
DIASS/PROGESP/UFGD	Divisão de Saúde e Assistência ao Servidor da UFGD
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
HU/UFGD	Hospital Universitário da UFGD
IES	Instituições de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LOS	Lei Orgânica da Saúde
PASS	Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal
PNSST	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
PP	Projeto Pedagógico
UFGD- PROGESP/UFGD	Pró-reitora de Gestão de Pessoas da Universidade Federal da Grande Dourados
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à saúde do Trabalhador
SD	Sequência Didática
SUS	Sistema Único de Saúde
SIASS	Subsistema Integrado de Atenção Integral à Saúde do Servidor Público Federal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TES	Tecnologia Educacional em Saúde
TAID	Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 Objetivos.....	18
Objetivo Geral.....	18
Objetivos Específicos.....	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica das metodologias ativas.....	19
3.2 O mundo do trabalho e a saúde do trabalhador.....	23
3.3 A enfermagem: formação e profissão	29
4 PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE - TES.....	35
4.1 Encaminhamento do Projeto ao CESH	37
4.2 Coleta de dados	38
4.3 Análise do conteúdo	40
4.4 Planejamento e construção do Design Instrucional - DI do AVA, devolutiva aos entrevistados e ajustes para a para implementação do curso, implementação e avaliação ..	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
5.1 Achados com as entrevistas com docentes e enfermeiros	53
5.2. Devolutiva.....	61
5.3 Análise do conteúdo e atividades propostas no AVA	62
5.3.1 Compromisso Pedagógico	62
5.3.2 Material disponível no AVA Moodle: unidade 01 a 04.....	62
5.3.3 Encontro virtual de 06/04/2020.....	64
5.3.4 Encontro virtual de 08/04/2020.....	65
5.3.5 Encontro virtual de 13/04/2020.....	67
5.3.6 Encontro virtual de 15/04/2020.....	68
5.3.7 Avaliação Final do Processo Educativo	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	87
Apêndice 01: Autorização do CESH	87
Apêndice 02: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – docentes do curso de enfermagem da UEMS	92
Apêndice 03: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – enfermeiros	94

Apêndice 04: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - encontro educativo com docentes e profissionais	96
Apêndice 05: Termo De Autorização De Uso De Imagem E Depoimentos No Encontro Educativo.	98
Apêndice 06 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os discentes.	99
Apêndice 07: Termo de Autorização de Uso De Imagem e Depoimentos para a realização do curso e entrevista coletiva.	101
Apêndice 08: Roteiro para entrevista com os docentes do curso de graduação em enfermagem.....	102
Apêndice 9: Roteiro para entrevista com os profissionais de enfermagem	103
Apêndice 10: Questionário para devolutiva do curso	104
Apêndice 11: Questionário aplicado junto aos discentes.....	105

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta todo o caminho percorrido para a construção e implementação de uma Tecnologia Educacional em Saúde - TES voltada para o uso de tecnologias digitais para o ensino do conteúdo de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem.

Tratou-se de uma pesquisa de intervenção educativa, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com amostragem intencional, não probabilística que teve o objetivo de avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador em um curso de graduação em enfermagem e ocorreu em três fases: o planejamento, a implementação e a avaliação do processo educativo.

A escolha do tema proposto emergiu da vivência profissional da pesquisadora que atua na área de saúde do trabalhador desde o ano de 2004 e que nos últimos 10 (dez) anos exerce suas atividades laborais como assistente social da Pró-reitora de Gestão de Pessoas da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD - PROGESP/UFGD, na Divisão de Saúde e Assistência ao Servidor- DIASS/PROGESP/UFGD e, junto com os demais membros da equipe desenvolve atividades junto aos profissionais de Enfermagem desta Instituição.

O desejo de desenvolver uma proposta de intervenção educativa para esta classe profissional, provém deste contato que traz consigo a preocupação para o cuidado com a saúde dos trabalhadores de enfermagem, que no caso desta Instituição apresentam regularmente um número importante de afastamentos por motivo de saúde.

Nos encontros coletivos estes sujeitos relatam problemas relacionados com a organização de seus processos de trabalho, dificuldades em relação aos problemas diários no trato com as relações interpessoais, incluindo aí a necessidade de gerenciar conflitos e, que quando não bem conduzidos podem gerar impactos negativos sobre a sua saúde.

Este desejo inicial se aliou aos momentos vivenciados ao longo do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde por meio de conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas da disciplina de Currículo em Saúde e da vivência obtida com o estágio de docência, que permitiram uma maior aproximação da pesquisadora com os discentes da graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Ao realizar uma pesquisa no Projeto Pedagógico deste Curso, constatou-se que, mesmo observando que em algumas disciplinas, havia a presença de conteúdos voltados para a

construção de conhecimento acerca da organização do processo de trabalho, não foi encontrado um conteúdo específico voltado para a formação sobre a saúde dos trabalhadores.

Observou-se também que os conteúdos voltados para a saúde do trabalhador e a formação curricular do enfermeiro se entrelaçam, quando falamos do perfil almejado que se sustenta na Lei de Diretrizes e Bases – LDB da Educação (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's (Brasil, 2001) dos cursos de graduação em enfermagem.

Nestes documentos, as reflexões apresentadas apontam para a necessidade de definição de propostas para a formação de um profissional com competências específicas que o auxiliem a enfrentar a diversidade de situações reais de trabalho.

A educação em saúde se alinha à saúde do trabalhador quando estão em pauta o uso de estratégias educativas como eixo norteador de ações da vigilância e promoção de saúde do trabalhador e de empoderamento dos sujeitos sobre sua própria história.

Deste modo, a proposta de intervenção educativa foi construída a partir da seguinte questão norteadora: *como promover um processo de ensino-aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador pautando-se em processos pedagógicos ativos e mediados por tecnologia da informação?*

A literatura revela que mesmo desenvolvendo um cuidado exemplar aos seus pacientes, os profissionais de enfermagem estão mais predispostos ao adoecimento. Pois, junto aos demais profissionais de saúde, convivem com diversas situações que favorecem o surgimento de estresse (sobrecarga de trabalho, os conflitos que emergem do relacionamento com o paciente ou com os pares, a falta de recursos humanos e materiais para o trabalho, óbito de pacientes e jornadas de trabalho exaustivas) (SANTOS et al, 2019).

Em seu fazer profissional, os enfermeiros enfrentam diversas contradições no ambiente de trabalho, que corroboram para a demanda da própria cena contemporânea, onde requer um trabalhador polivalente que consiga dedicar-se à construção de vínculos e, do outro lado, atender à demanda de agir com maior agilidade, ser produtivo e estarem aptos à geração de lucro num ambiente competitivo (TRAESEL e MERLO, 2011; UMANN 2012, 2014).

Na cena contemporânea, a internet ganha cada vez mais o status de protagonista dos meios de comunicação de nossa sociedade, onde as informações estão disponíveis para qualquer pessoa e em qualquer lugar e a qualquer tempo. Diante deste cenário, e ao realizar o exercício de pensar em novas formas de aprender e ensinar, o educador é levado a considerar as possibilidades de integração das novas tecnologias digitais ao ensino.

A princípio a intervenção educativa seria realizada junto aos profissionais do HU/UFGD, entretanto, ao longo da construção da proposta, houve a necessidade de se repensar o público alvo.

Além disso, a proposta de implementação do presente curso foi inicialmente planejada com base da metodologia da Sala de Aula Invertida a partir da experiência de Bergmann e Sams (2016) e com conteúdos construídos e organizados a partir do referencial teórico de Paulo Freire e disponibilizados por meio de uma Sequência Didática.

Entretanto, diante da necessidade de isolamento social para se conter o avanço do Coronavírus SARS-CoV-2¹. As atividades foram adaptadas e, ao invés da metodologia da Sala de Aula Invertida, utilizou-se a metodologia A La Carte.

Deste modo, o produto educacional fruto desta pesquisa se apresentou como um curso livre intitulado como: A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador, com a carga horária de 40 horas/aula, que foi aplicado por meio de ensino híbrido, compreendendo 16 (dezesseis) horas/aula por meio de vídeo conferência e 24 (vinte e quatro) horas de atividades à distância.

Todo o seu conteúdo teórico e prático foi construído a partir de um olhar interdisciplinar, sob a ótica de enfermeiros e docentes do curso de enfermagem desta Universidade, que concederam entrevistas sobre suas experiências corroborando com a presente pesquisa.

O material conta com a presença de um roteiro teórico e prático que serviram para mediar as discussões que por sua vez, ocorreram por meio de encontros dialógicos, que privilegiaram a troca de saberes entre os discentes e pesquisadora, incluindo aí avaliações sobre a escolha metodológica e abertura de espaço para sugestões.

É preciso destacar que o uso de tecnologias por si só não é suficiente para que se cumpram o objetivo de se criar a conexão com as discentes e potencializar o seu aprendizado. A tecnologia surge, nesse contexto, como facilitadora e potencializadora do ensino, abrindo as portas para novas possibilidades de aprendizagem (HORN; STAKER, 2015).

Diante do exposto uma proposta de intervenção explorando o uso de tecnologias digitais para desenvolver um trabalho com futuros profissionais de enfermagem sobre a

¹ Os coronavírus consistem em uma grande família de vírus que em humanos, causam infecções respiratórias que variam desde um resfriado comum até doenças mais graves. O COVID-19 é a doença infecciosa mais recente que é causada pelo Sars-Cov-2, os principais sintomas do COVID-19 são: tosse, febre, dificuldade para respirar. Sua primeira manifestação ocorreu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e desde então se espalhou pelo mundo, afetando milhões de pessoas e causando milhares de mortes (WHO, 2020).

temática de saúde do trabalhador, bem como refletir sobre a dimensão social e histórica do trabalho e a sua relação com determinantes das condições de saúde do trabalhador de modo a envolvê-los em discussões sobre essa temática apresentou-se como atual, relevante e justificou o presente trabalho.

2 Objetivos:

2.1 Objetivo Geral:

Construir e implementar uma Tecnologia Educacional em Saúde voltada para o uso de tecnologias digitais para o ensino do conteúdo de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem

2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer de que forma o conteúdo de saúde do trabalhador está inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Projeto Pedagógico e na matriz curricular dos cursos de graduação de enfermagem.
- Conhecer a percepção dos docentes e profissionais enfermeiros sobre o conteúdo de saúde do trabalhador na formação do enfermeiro.
- Conhecer a percepção dos alunos sobre a modalidade de ensino híbrido para o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica das metodologias ativas

O mundo está em constante mudança, e atualmente é marcado pela simbiose entre espaços físicos e digitais, provocada pelos avanços dos dispositivos digitais. Há uma intensa interação dos estudantes com computadores, internet e celulares nas salas de aula.

Nessa perspectiva, a educação molda-se e se torna cada vez mais flexível, híbrida e digital, caracterizando-se como um processo dialógico, problematizador, inclusivo e que visa à construção da consciência crítica sobre ser e estar no mundo, (FREIRE, 2018; MORAN, 2015).

Os processos de aprendizagem passam a ocorrer por meio de diversos formatos que colocam em cheque, a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais (MORAN, 2017).

A educação formal por exemplo, não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais (BACICH; MORAN, 2015).

As metodologias ativas de ensino e de aprendizagem são estratégias de ensino utilizados pelos professores durante as aulas a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. Propõe-se colocar esse aluno na condição de protagonista da sua aprendizagem, daí vem o fato de serem ativas, pois se relacionam com a de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles são ativos em seu processo de construção de conhecimento (VALENTE, 2019).

No método de ensino tradicional, os estudantes ocupam uma postura passiva e a centralidade do processo de ensino-aprendizagem está no professor. Já no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e passam a ser compreendidos como sujeitos históricos assumindo um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (MORAN, 2015; VALENTE, 2019).

Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática que envolve o movimento dinâmico e dialético sobre o fazer e o pensar sobre o fazer. Esse movimento se configura como uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria se tornará apenas palavras, produções de informações, e a prática por sua vez, atos de ativismo (FREIRE, 2018).

As metodologias ativas estão baseadas no princípio da autonomia de Paulo Freire, e consistem em processos de ensino-aprendizagem que trazem em seu bojo a possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) no momento em que se referem à educação (MORAN, 2015).

O processo de ensino/aprendizagem pautado no método proposto por Paulo Freire, traz o desafio de se valorizar o contexto e a prática por meio de uma troca dialógica. O conhecimento é construído de forma colaborativa e o aprendizado ocorre a partir de problemas e situações reais que servem como elementos disparadores para processos de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração de novas práticas (FREIRE, 2018).

No Brasil, o uso de metodologias ativas não é recente, existem registros do uso dessas estratégias de ensino desde a década de 90. A novidade é justamente a integração das tecnologias digitais junto às metodologias ativas que já estavam em uso (VALENTE, 2019).

Essa mudança vem ocorrendo principalmente nos cursos de graduação. As instituições mais inovadoras organizam seus projetos pedagógicos a partir de valores, competências amplas e problemas que visam equilibrar a aprendizagem individualizada com a colaborativa (BACICH; MORAN, 2015).

De acordo com Moran (2017), a tecnologia traz consigo a possibilidade de integração de tempo e espaço. O processo de ensino-aprendizagem ocorre numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.

O Ensino Híbrido surge como uma proposta de integração das tecnologias digitais ao ensino, insere-se no rol de metodologias ativas e se caracteriza por combinar experiências de aprendizagem em dois modelos de ensino, o presencial e o online, o primeiro requer a sala de aula e o segundo, o uso de tecnologias digitais (COELHO *et. al.*, 2017).

Essa combinação, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola, pois não se trata de dois mundos ou espaços distintos, mas sim de um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla de modo contínuo constantemente (BACICH; MORAN, 2015).

Com essa mescla, alguns processos de comunicação são mais planejados, organizados e formais e outros mais abertos e informais, como os que ocorrem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante (MORAN, 2015).

Dentre os benefícios pedagógicos da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias está a personalização do ensino e a possibilidade de realizar o acompanhamento individual de cada

aluno, uma vez que é cada vez mais evidente que estes, possuem ritmos e modos de aprendizagem distintos (MORAN, 2017).

A personalização do ensino tem o objetivo de desenvolver a autonomia do aluno, pois ele é o responsável por gerenciar o seu aprendizado e ao professor cabe o papel de mediador que oportuniza processos de ensino e de aprendizagem mais interativos (BACICH; NETO e TREVISANI, 2015)

Sunaga e Carvalho (2015) ressaltam que a personalização se expressa também por meio de plataformas adaptativas, que possibilitam informações detalhadas sobre o perfil dos estudantes, seus interesses, formas e ritmo de aprendizagem, habilidades e competências mais ou menos desenvolvidas etc.

De acordo com Horn e Staker (2015), o modelo de Ensino Híbrido proposto pelos pesquisadores do Instituto Clayton Christensen, e testado nas escolas norte-americanas apresenta quatro tipos estruturantes: Rotação, Flex, A La Carte e Virtual Aprimorado.

Nos modelos de rotação, os estudantes alternam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou de acordo com as coordenadas do professor. As formas de organização das salas para os modelos de rotação podem ser Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de aula invertida e Rotação individual (BACICH; NETO e TREVISANI, 2015; HARRIS, 2017).

No laboratório rotacional, os estudantes fazem o rodízio em situações específicas de acordo com uma agenda de tarefas ou por decisão do professor entre laboratório de informática e a sala de aula. No laboratório eles aprofundam o conteúdo, praticam e realizam as atividades online. O professor permanece em sala de aula e os estudantes no laboratório. As atividades no laboratório acontecem de forma individual para que cada estudante consiga solucionar suas dúvidas ou aprofundar seus estudos (HORN; STAKER, 2015).

No modelo de rotação individual, por sua vez o aluno cumpre uma agenda individualizada em seu percurso pelas estações, e essa agenda é feita, com planejamento e acordos prévios com o professor, podendo envolver a passagem por todas as estações ou não, dependendo de cada estudante e da forma como ele aprende melhor (BACICH; NETO e TREVISANI, 2015).

A Sala de Aula Invertida intensifica a forma como se dá a relação aluno/professor pois ao aluno está posta a autonomia de seu aprendizado e ao professor está posta a sua função em sala de aula voltada para a mediação no processo de aprendizado e aprofundamento do tema não mais somente transmitindo informações (BERGMANN; SAMS, 2016).

No modelo de ensino Flex, envolve os alunos seguem um plano pré-determinado pelo professor online e os professores oferecem aos alunos suporte conforme necessário a aprendizagem online é a base de sustentação do processo de ensino-aprendizagem (HARRIS, 2017).

A proposta do modelo Flex é de que os alunos tenham uma maior flexibilidade para transitar entre as propostas de ensino priorizando a sua necessidade. Pois cada aluno possui uma agenda personalizada e possui autonomia acerca da escolha sobre o seu aprendizado. Há a presença de professor ou tutor que pode oferecer o suporte necessário para as necessidades dos estudantes garantindo ensino personalizado (HORN; STAKER, 2015).

Os alunos podem trabalhar individualmente nos computadores ou em pequenos grupos. Não há obrigatoriedade de presença ou participação em atividades específicas a ideia central dessa modalidade de ensino é de que a atividade seja baseada na proficiência e domínio do aluno (HORN; STAKER, 2015).

No modelo A La Carte, o ensino é realizado de modo integral em ambiente virtual de aprendizagem, os alunos possuem tutor online e concomitantemente ao ensino a distância, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais, eles podem participar das aulas online tanto nas escolas como em outros lugares (HORN; STAKER, 2015; BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Esse modelo envolve estudantes com um assunto específico instruído por meio de materiais online. Os alunos podem por exemplo, continuar com um aprendizado tradicional e em alguma matéria e/ou conteúdo específico vivenciar o aprendizado por meio de tecnologias, esse modelo atua como uma extensão e complemento de aprendizado para os alunos a praticarem mais os conceitos aprendidos (HARRIS, 2017).

Por fim, o modelo virtual aprimorado, ocorre em sua maior parte do tempo em momentos online e os encontros presenciais possuem a finalidade de acompanhamento e ocorrem de maneira agendada entre tutores e alunos. Nessa modalidade de ensino, raramente alunos e professores se encontrarão todos os dias da semana (HORN; STAKER, 2015).

Esse modelo é frequentemente usado com estudantes de nível universitário e é simples de seguir. A maioria dos cursos é concluída de forma independente, on-line e em dias específicos, os alunos se reúnem pessoalmente com o professor para uma aula ou discutem o progresso dos projetos de estudantes independentes. Os alunos que participam do Modelo de Aprendizado Virtual Enriquecido precisam ter disciplina e a habilidade de gerenciar o tempo e as tecnologias (HARRIS, 2017).

Os modelos virtuais A La Carte e enriquecidos estão mais próximos do aprendizado online e incluem um tempo limitado com o professor. Um modelo A La Carte geralmente tem aulas tradicionais presenciais com um suplemento de curso online, enquanto o modelo virtual enriquecido é online principalmente com interações intermitentes presenciais (BACICH; NETO e TREVISANI, 2015).

Embora o avanço no mundo digital tenha ampliado possibilidades de ensino, essa incorporação em sala de aula ainda não ocorre de maneira efetiva.

Não se trata apenas de usar o computador nas aulas, mas sim, de colocar em prática, estratégias de ensino que explorem as tecnologias, não somente como simples instrumentos ou ferramentas mobilizadas para transmissão de um conhecimento, mas sim como uma interface, capaz de promover a comunicação e a construção de saberes de forma interativa, tornando a aprendizagem mais dinâmica e atraente para o aluno (SOUZA *et. al.* 2019)

Por fim, existem benefícios comprovados com o uso desse modelo de ensino e o desafio de adequar novas metodologias é uma realidade para os professores, o ensino híbrido veio para ficar e se fortalece mais a cada dia que passa. Entretanto, para compor uma dinâmica que trabalhe a partir desse modelo de ensino, faz-se necessário o empenho e dedicação não somente por parte do professor, mas da organização e conscientização dos próprios alunos (HARRIS, 2017; MORAN, 2018).

3.2 O mundo do trabalho e a saúde do trabalhador

De acordo com Merhy e Franco (2008), no mundo do trabalho, a educação está presente em todo o momento, pois estamos exercitando nossas práticas individuais e produzindo práticas e processos dentro de um coletivo. Nesse sentido, o ato do trabalho funciona como uma escola, pois ele transforma a maneira de pensar e agir de cada um. Nesse movimento dialético, a cada contato com o outro, existe uma nova demanda que surge e deve ser superada.

O trabalho é uma ação realizada pelo ser humano de modo sistemático e de caráter físico e/ou intelectual, onde este se apropria e se relaciona com a natureza e desenvolve suas potencialidades. Explora as suas limitações, estabelece relações interpessoais objetivando a conclusão de uma obra, serviço ou empreendimento para enfim acarretar em produção de riqueza e/ou suprimir determinada necessidade humana (ALBORNOZ, 2017; MARX, 2015;

ROVIDA, 2016; DEJOURS, 2012, HARVEY 2015; FREITAS, HELOANI E BARRETO, 2008; ANTUNES 2005, 2009; BAUMAN, 2005).

Apontar o que se faz significa mostrar ao outro que se faz parte de um determinado coletivo de trabalho. É como se a atividade de trabalho representasse um “resumo” do próprio sujeito (ROHM; LOPES, 2015).

O trabalho torna viável a relação do indivíduo com seu meio enquanto fonte interminável para a construção da subjetividade e do sentido de vida e envolve a produção, a convivência, o pertencimento e o compartilhamento coletivo (ROVIDA, 2016; DEJOURS, 2012).

Durante a sua vivência, o trabalhador se identifica e constrói saberes, experiências e regras para sua atividade. Busca, assim, organizar formas de enfrentar as contradições do trabalho (NEVES *et. al.*, 2018).

De acordo com Rovida (2016) e Fialho (2017), o trabalho representa o comportamento, visão de mundo e posicionamento político de um indivíduo a partir das relações que vai assumindo nesse processo de identificação e diferenciação no trabalho. Este processo se dá através de uma solidariedade orgânica das identidades coletivas e individuais.

A ligação do “eu” com o trabalhador está diretamente relacionada à vida em sociedade e com os espaços produtivos que atuam sobre ele (ALVES, 2011).

O trabalho se tornou a principal fonte de interação do sujeito com os valores individuais e coletivos no seu processo de identificação, em um mundo paradoxal onde este vínculo com o ambiente de trabalho estável é cada vez mais instável e dinâmico (ROVIDA, 2016).

Em sua obra “Os sentidos do Trabalho” (2009), o sociólogo Ricardo Antunes propõe a reflexão de sentidos do trabalho a partir de ideologias, conforme demanda de alimentação e metabolização de relações de poder a partir do processo capitalista de produção.

Para o autor, o sentido do trabalho se entrelaça com o sentido da vida, onde uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Sua análise leva em conta as relações e a organização do trabalho percebidas ou transformadas a partir do mundo subjetivo do trabalhador, onde aquele-que-vive-do-trabalho procura “forjar” uma subjetividade de encontro às relações.

É preciso que o indivíduo encontre realização na esfera do trabalho, para conseguir dar sentido a este. Se o trabalho perde o sentido, gera dúvidas sobre o valor individual e perpassa para outras esferas de vida. Deixa de ser fonte de prazer e passa a ser objeto de sofrimento (DEJOURS, 2018).

O trabalho é um dos elementos que mais interfere nas condições e qualidade de vida e saúde. As lutas que ocorreram por direitos trabalhistas no último século demandaram um ambiente laboral saudável e o reconhecimento de doenças ocupacionais, cujo destaque é a sua fisiopatologia relacionada com a atividade de um sujeito (BRASIL, 2001).

Na primeira etapa do capitalismo, o controle exercido sobre os trabalhadores expressava-se através do uso de mecanismos de convencimento da força de trabalho por meio do autoritarismo. Exemplos dessa postura são as agressões físicas, ameaças, castigos, multas e demissões, longas jornadas (de 12 a 15 horas diárias), condições de trabalho insalubres e os salários vexatórios que fizeram parte da rotina das fábricas (MERLO, 2007).

De acordo com Marx e Engels (1998) os trabalhadores se encontravam engavetados nas fábricas mal iluminadas, sujas e sem ventilação, com péssimos salários, escravizados tanto pelo Estado e pela burguesia quanto pelas máquinas, supervisores e pelo fabricante burguês e foram expostos à um processo de desumanização. Se transformaram, de forma trágica, em meros instrumentos baratos, sem distinção entre idade, sexo etc.

Para fugir dessas ações criminosas, os trabalhadores usaram de estratégias que visavam interferir no desenvolvimento da produção. A clássica sabotagem caracterizada pelos danos às máquinas, os atrasos, o absenteísmo e as greves foram grandes mecanismos de resistência utilizados pela classe operária neste período (MERLO, 2007).

As condições de trabalho tomam maior importância na luta operária a partir de 1914 a 1968. A luta pela saúde corporal assume lugar de destaque. Os trabalhadores não querem mais somente sobreviver: querem viver com saúde (BRASIL, 2001).

As manifestações populares por direitos trabalhistas no último século estiveram ligadas à demanda por um ambiente de trabalho saudável através da difusão do conceito de doenças ocupacionais, isto é, patologias adquiridas pelo exercício de determinada atividade laboral (BRASIL, 2005).

Assim como a luta pela saúde mental, algumas temáticas, segundo Dejours (2018) assumem posição como conceitos passíveis de maturação tão somente quando já se visualiza outra etapa no foco das discussões.

Para Dejours (2012), o ato de trabalhar não é apenas produzir, é também conviver, pertencer e compartilhar de um coletivo que identifica o trabalhador que constrói saberes, experiências e regras sobre como fazer; esse coletivo é onde o trabalhador vive as contradições do trabalho e organiza formas de enfrentá-las.

Por outro lado, o bloqueio da convivência com as singularidades pode acarretar em um sofrimento que muitas vezes é mascarado pelas defesas, o que dificulta a identificação das suas causas e as possibilidades para a sua transformação (MENDES, 2001).

Nesse contexto, o trabalho será considerado uma fonte de sofrimento e não de prazer, e o caminho que conduz ao trabalho saudável é o mesmo que respeita a identidade em sua construção dentro de um trabalho cuja organização esteja eticamente prescrita, é preciso respeitar os potenciais e aos limites da condição humana (DEJOURS, 2018).

A participação de trabalhadores e demais atores sociais foi responsável por políticas de proteção e conquistas de elementos de incentivo econômicos e ideológicos. Entretanto, Praun (2016) aponta que as mudanças em curso no mundo do trabalho atingiram, de forma importante, os laços de solidariedade de classe.

Esses laços são fundamentais na imposição de limites à deterioração das condições de vida e trabalho. A organização na luta contra o capital, os direitos e a subjetividade do trabalhador são profundamente afetados com as metamorfoses do trabalho (PRAUN, 2016).

As mobilizações sociais, que buscavam uma intervenção direta e ativa nos locais de trabalho durante a década de 80 e trouxeram avanços para a proteção dos sujeitos, hoje se encontram sucateadas e com piores condições de manterem a luta. Isso se dá pelo contexto gerado pela reestruturação produtiva que acabou por esmagar ou cooptar as organizações sindicais (ANTUNES, 2009).

Nas décadas de 70 e 80, os movimentos sociais impulsionaram o Brasil em direção a um processo de redemocratização no país. A saúde até então era oferecida e regulada pelo mercado ou pela Previdência Social.

Muitas lutas e manifestações populares que ocorreram por direitos trabalhistas no último século estiveram ligadas a demandas dos trabalhadores por um ambiente de trabalho saudável, e à própria existência de doenças profissionais, isto é, de doenças adquiridas pelo exercício de determinada atividade laboral. (BRASIL, 2001; BRASIL, 2005)

Nesse cenário de lutas, o Movimento de Reforma Sanitária, propuseram novas políticas em relação à Saúde Pública, para que esta pudesse beneficiar todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 2001).

Dentro desta perspectiva, inclui-se, por influência dos vários movimentos sociais que eclodiam na época, a saúde do trabalhador, e a saúde do trabalhador surge como uma das respostas institucionais diante dos diversos movimentos sociais que reivindicavam que ela fosse incorporada no direito universal à saúde e incluída na Saúde Pública (BRASIL, 2005)

A Constituição de 1988, em seus artigos 196, 198 e 200 assegura ao trabalhador a assistência à saúde, como o direito de todos e um dever do Estado, afirmando que as ações e serviços de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada que, em um sistema único que atribui ao Sistema Único de Saúde – SUS e a competência de executar as ações de saúde do trabalhador, desta forma em função da amplitude do campo de ação, a saúde do trabalhador necessita atuar de forma intra-setorial, multiprofissional e interdisciplinar (BRASIL, 1988; 2005).

A Lei Orgânica da Saúde - LOS (2000) em seu artigo 6º inciso 3º complementa a Constituição Federal de 1988, ressaltando que cabe ao Sistema Único de Saúde – SUS intervir nos ambientes de trabalho e ações de saúde destinadas aos trabalhadores.

Define a saúde do trabalhador como um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

A LOS (1990), determina, ainda, que seja de competência do SUS a atenção à Saúde do Trabalhador, seja ele urbano ou rural, independente do vínculo empregatício.

O entendimento dessa Lei é que a saúde do trabalhador traz a particularidade de se configurar como um campo das políticas públicas que institui práticas potencialmente transformadoras e que perseguem a integralidade da atenção à saúde.

Este campo do saber busca em sua trajetória a participação e o controle social por parte dos trabalhadores e suas organizações.

A saúde do trabalhador se expressa por meio de um conjunto práticas diferenciadas em contextos distintos mantendo os mesmos princípios: trabalhadores buscando ser reconhecidos em seu saber, questionando as alterações nos processos de trabalho, particularmente a adoção de novas tecnologias. Sua meta é a ‘humanização’ do trabalho (AGOSTINI, 2002; MENDES e DIAS, 1991).

Ela é determinada pelo condicionamento de fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho (BRASIL, 2001).

Desta forma, as ações de saúde do trabalhador estão focadas nas mudanças dos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (BRASIL, 2004).

De acordo com a Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador - PNSST (2004), o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores no Brasil é caracterizado pela correlação entre os agravos que têm relação com condições de trabalho específicas, como os acidentes de trabalho típicos, as “doenças profissionais”, e as “doenças relacionados ao trabalho” por fim, das doenças comuns ao conjunto da população, que não guardam relação de causa com o trabalho, mas condicionam a saúde dos trabalhadores.

A saúde do trabalhador, como campo de pesquisa, relaciona saúde/doença ao processo produtivo e se situa dentro da saúde coletiva. Como campo de conhecimento, estuda tal relação enquanto um processo social, que acontece de forma coletiva, diferentemente do que preconiza a Medicina do Trabalho e a Saúde Ocupacional onde o adoecer é visto de forma individual e, quando muito, no segundo caso, organizacional, relativo à redução dos riscos ambientais internos ao local de trabalho (BRASIL, 2001; 2012).

Se trata de um termo histórico que coloca o trabalhador como sujeito possuidor de saber e não mero consumidor de serviços de saúde. Pressupõe a participação dos trabalhadores em todas as questões que dizem respeito à sua saúde/trabalho. Ela se constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde (DIAS; HOEFEL, 2005, LACAZ 1997; BRASIL, 2001; BRASIL, 2012).

Seu objetivo é promover a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada no SUS (BRASIL, 2001).

Consiste num grupo de condutas e de saberes estratégicos inter/multidisciplinares e ações intra/intersetoriais com o objetivo de analisar e intervir nas relações de trabalho geradoras de doença e agravo, articulando os campos de saberes científicos com a experiência profissional dos trabalhadores de modo a intervir tanto no setor público como privado (BRASIL, 2012; GOMEZ, VASCONCELLOS e MACHADO, 2018).

Não fica restrita à análise e intervenção de riscos etiológicos profissionais (físicos, biológicos, químicos, mecânicos e ergonômicos). Os determinantes sociais do processo saúde-doença também são levados em conta (LACAZ, 1997).

Os condicionantes socioeconômicos, tecnológicos e organizacionais, determinam condições de vida, sofrimento físico e mental e a relação do trabalhador com o processo

produtivo e a predisposição/prevenção de riscos e etiologias patológicas ocupacionais (BRASIL, 2001).

A vigilância em saúde do trabalhador deve estar pautada em um conjunto de ações que visam intervir em problemas de saúde. Estes problemas podem ser para o indivíduo ou para o coletivo; uma discrepância entre uma realidade constatada ou simulada; e uma norma aceita ou criada como referência, ou seja, uma discrepância entre o que é e o que deveria ou poderia ser, situando esses indivíduos no cenário social (BRASIL, 2010).

Essa ação da vigilância em saúde do trabalhador relacionada à atividade se conecta com o conceito fundamental da saúde do trabalhador, que é o de processo de trabalho, o qual é estabelecido por Karl Marx, no capítulo VII de sua obra *O Capital* como o momento de ação transformadora da natureza pelo homem, que é, ao mesmo tempo, agente ativo e passivo do processo de transformação.

Uma vez que, processo de transformação de si, no contato com o processo de transformação da natureza, tem relação e recebe influência dos mecanismos de defesa do próprio trabalhador e/ou do meio em que este está inserido.

3.3 A enfermagem: formação e profissão

Conforme apontam as DCN's do Curso de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um Projeto Pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001).

Desde 2001, o Ministério da Educação fixou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e da Educação Profissional. Em linhas gerais, a pessoa que deseja obter a graduação em enfermagem precisa ingressar na Universidade.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser olhado como um meio para possibilitar ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. O Projeto Pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2001).

É mister que o Projeto Pedagógico do curso de enfermagem inclua o ensino da trajetória da ciência, como ela atua e onde se insere enquanto proposta, denotando seus objetivos e metas a serem atingidas. Metodologias ativas de progresso e mudanças no ensino iniciam-se

justamente no Projeto Pedagógico. Ele é a identidade, o fruto e o espelho de atuação na interação dos indivíduos da instituição que o desenvolveu (MARÇAL *et. al.* 2014).

O enfermeiro se caracteriza como profissional da saúde que trabalha a nível superior, que deve promover, prevenir e recuperar a saúde dos sujeitos de uma comunidade. O objeto de sua operação de trabalho é o corpo do ser humano e suas relações diárias. (BRASIL, 2001).

Em seu fazer profissional atua tanto na assistência à saúde quanto na administração, gerência e educação, cuidam de outras pessoas no objetivo de manter suas vidas sadias, evitando ou amenizando doenças, protegendo o meio ambiente, preparando-as para desenlaçar-se da vida no abraço da morte (MONTEIRO, A M.; PIMENTEL, M. H, 2019; LIMA, 2005).

A Enfermagem por sua vez é a arte de cuidar e a ciência do cuidar, necessária a todos os povos e a todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável à apresentação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais (GIOVANINI *et. al.* 2019).

As competências almejadas para o enfermeiro podem ser gerais ou específicas. Compondo um loco de temas, envolvem: 1) reconhecer relações de trabalho e como elas influenciam na saúde; 2) estabelecer novas relações no contexto onde atua diante do reconhecimento da estrutura e da organização social a partir de sua expressividade e transformação; 3) trabalhar em equipe enfrentando situações de mudança frequentes, conhecendo e intervindo na saúde doença enquanto processo/problema; 4) reconhecer perfis epidemiológicos de determinados grupos de acordo com as políticas de saúde sociais (BRASIL, 2001).

Decisão e proatividade, identificação das necessidades dos usuários do serviço, atuação em promoção/proteção da saúde nas diferentes esferas da população são as novas demandas atribuídas ao enfermeiro (BRASIL, 2001)

A saúde local depende de seu trabalho. Suas ações geram efeitos a nível regional e nacional, e, além de tudo, novas formas de pensar e debater o cuidado, portanto, são justificadas, visto que a entrega necessária para que se faça o trabalho da enfermagem vai para muito além de questões protocoladas (BACKES *et. al.* 2012).

Os pertences do paciente, sua família e alimentação, seus documentos, roupas, higiene e o modo como estão sendo observados o ambiente e a condução de seus exames, resultados do manejo, etc. Tudo isto está incluído na carga de ofício desse profissional (RAVAGNANI, 2015).

O trabalhador da enfermagem tem que ter consciência de que o cuidado nos mais diversos graus de complexidade requerem qualificação e especialização. Postulados de entidades representantes da sociedade enfermeiro gerenciam e orientam as condutas tomadas pelo enfermeiro e regras a serem seguidas a partir de um código de ética e de um protocolo de exercício profissional, respectivamente (PIRES, 2009).

As atividades na área da saúde, requisitadas socialmente, demandam do trabalhador de enfermagem exercer sua profissão com base no viés de uma estrutura moral que seja aceita no contexto onde atua (RAVAGNANI, 2015).

No Brasil, a enfermagem é representada, inicialmente (no período de colonização), por indivíduos que pertenciam ao sexo masculino. Isto se verifica a partir da história e cultura dos povos indígenas e religiões/crenças onde feiticeiros, pajés e curandeiros eram representantes do cuidado dos doentes (RAVAGNANI, 2015).

Com a chegada dos colonizadores, as doenças infectocontagiosas culminaram no extermínio de grande parte da população do país e de epidemias maciças surge a necessidade de pessoas capacitadas para o cuidado dos enfermos, e nesse cenário, jesuítas, voluntários leigos e pessoas em situação de escravidão também exerceram este papel social (LIMA, 2005; RAVAGNANI, 2015; ANGERAMI e CORREIA, 1989; COSTA et al, 2012; FRELLO, CARRARO, 2013).

Em face à peculiaridade de sua atuação profissional, o corpo de enfermagem se encontra sujeito à intensidade e condições de trabalho que expõem o profissional a situações difíceis e de desgaste emocional (PIRES, 2009; ERDMANN; ANDRADE; MELLO; MEIRELLES, 2006).

Para além de lidar com o cuidado a pessoas doentes, e vivenciar perdas, dores e sofrimento como algo inerente ao seu trabalho é possível acrescentar, que o trabalho deste profissional se encontra sujeito a influências diretas de condições sociais, modelos organizacionais e a lógica de mercado do capitalismo transformam o seu trabalho (SANTOS-FILHO, BARROS, 2007; BAGGIO e FORMAGGIO, 2008).

Na maioria das vezes esses profissionais precisam desenvolver o seu trabalho em condições precárias e sujeitos à modelos de gestão do processo de trabalho que ampliam a exploração do seu trabalho, deste modo, em um ambiente de trabalho precário, num processo onde a gestão que deveria, de fato, gerenciar o trabalho, amplia a exploração à qual o enfermeiro é submetido, são achados característicos onde há um quadro de sobrecarga e conseqüentemente adoecimento (ARAÚJO-DOS-SANTOS *et al*, 2018)).

Além disso, observa-se que vários profissionais de enfermagem possuem múltiplos vínculos empregatícios, conseqüentemente, o profissional encontra-se fatigado fisicamente, exausto mentalmente e fragilizado psicologicamente. Isto predispõe a falhas no processo de oferecer assistência ao usuário (MERHY, 2014; FRANCO, 2015; DEJOURS, 2018).

A intensidade do trabalho à que esses trabalhadores estão sujeitos os levam à fadiga física, mental e psicológica, o que pode contribuir para a ocorrência de erros na assistência (ARAUJO-DOS-SANTOS *et. al*).

Durante a assistência ao paciente, enfermeiro, especialmente o que atua em âmbito hospitalar, está exposto a situações, decorrentes do modo como o trabalho é organizado, ocasionando efeitos danosos à saúde estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais que geram doenças e acidentes (MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M, 2002; DA SILVA NUNES; CHEQUER e LACERDA, 2018).

A desvalorização da categoria dos trabalhadores de enfermagem se revela em situações como o desgaste físico e a alta carga de responsabilidade não validados ou dignos de reconhecimento. A feminização da profissão é uma situação que deve ser combatida por sua estruturação na história da profissão e nos profissionais, e justifica enquanto essência da profissão a precarização do trabalhador de enfermagem em detrimento de preconceitos de gênero (MARINELLI *et al.* 2017).

A queda da qualidade de atendimento do paciente devido a doenças ocupacionais às quais o trabalhador está sendo predisposto tornam mais que plausível a necessidade de cuidados em saúde direcionados e promovidos tanto pelo próprio profissional quanto pela equipe e gestão do serviço de saúde, de modo a oferecer assistência, também, ao enfermeiro (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Outro aspecto importante da sua desvalorização social e ocupacional é a falsa inferioridade imposta ao trabalho manual, atribuído à produção da enfermagem, em relação ao trabalho intelectual. Seus diferentes graus de formação não são percebidos pelos usuários do sistema de saúde, que possuem a tendência de homogeneizar os níveis de saberes de um indivíduo a toda a equipe da enfermagem (RAVAGNANI, 2015).

Ao voltar o olhar para a carga de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem é possível observar as cargas de trabalho apresentam fatores predominantes em seu processo de saúde x doença e que em relação às cargas físicas, por exemplo, apontaram a ocorrência de falta de espaço físico; salas apertadas, que dificultam a circulação; ausência de equipamentos, com manutenção precária ou ultrapassada; postura em pé ou desconforto em membros inferiores.

Já às cargas psíquicas, se revelaram por meio da identificação de desgastes relacionados à agressão psíquica, trabalho monótono e repetitivo, atenção constante, trabalho feminino, ritmo acelerado de trabalho, falta de comunicação, relacionamentos interpessoais, responsabilidade decorrente do exercício, entre outras (DE CARVALHO *et. al*, 2017).

Os acidentes de trabalho dentro do campo da saúde, possuem uma tendência de ser desconcertantes, por não estarem transpostos na relação com uma máquina, matéria-prima ou equipamento, eles afetam diretamente os próprios trabalhadores e pacientes, sujeitos que possuem histórias que serão influenciadas por esses eventos, como, por exemplo, a falta de refeições/medicações, sequelas permanentes, lesões e óbito (NESPOLO, 2017).

Souza et al, (2015), apresentou um estudo sobre as Doenças e Agravos Não Transmissíveis e identificou dois fatores predisponentes ao desgaste, que são: a sobrecarga de trabalho e o déficit de profissionais.

O estudo revelou que os trabalhadores negligenciam o cuidado a si mesmos e se esquecem que fazem parte de uma população cujo perfil de adoecimento é semelhante. Isto se agrava pelo ambiente cotidiano insalubre, que predispõe ao desgaste.

Baggio e Formaggio (2008) chamam a atenção para o fato de que mesmo diante das transformações e avanços tecnológicos oriundos da modernidade, na área da enfermagem há uma prevalência, de uma ética alienada e anti-reflexiva, que leva muitos profissionais à uma posição conformista e passiva.

O profissional de enfermagem possui a tendência de se conformar com a situação encontrada, seja para minimizar o seu sofrimento ou para evitar o confronto com a organização, pois acredita que, para aquilo que não consegue mudar, não adianta ‘bater de frente’, principalmente em se tratando de pessoas que ocupam cargos superiores ao seu.

É comum perceber que, apesar de oferecer um cuidado exemplar aos seus pacientes, profissionais da área da enfermagem deixam de lado a própria saúde em face aos ambientes e condições de trabalho desfavoráveis à execução saudável de sua potência produtiva (RIBEIRO, 2012; BAGGIO e FORMAGGIO, 2008).

De forma dicotômica, os trabalhadores não praticam as próprias ações de saúde que oferecem aos indivíduos do coletivo. As consequências disso são a diminuição dessas políticas e da assistência oferecida aos usuários (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015).

Para além do cenário da saúde, seus familiares sofrem com essa situação. A qualidade de vida dos trabalhadores, de seus familiares e dos próprios usuários acaba sendo comprometida

pelos empecilhos que devem ser objeto de constante exposição, visto que se encontram no escopo de condições de emprego e trabalho atuais (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015).

Dejours (2018) vai apontar a tendência dos trabalhadores a criar estratégias que amenizem o conflito entre organizações de trabalho, que são a fonte de sofrimento, e o psiquismo: mobilizando dentro do trabalho uma equipe de inteligência criativa e astuciosa, criam-se mecanismos que ajudem na emoção de lidar com os desafios da prática em saúde.

Contrapondo-se a isso, encontros, relações e conflitos no trabalho em saúde podem não dispor desses mecanismos de enfrentamento. Isto justifica buscar outros modos de combate, como medicalizações, abuso de substâncias e o uso de agentes psicotrópicos.

Reconhecer o enfermeiro demanda uma estrutura para qualificar e formar profissionais que respondam de forma adaptativa às nuances do sistema de forma autônoma e responsável. Assim, ao enfermeiro, cabe o papel de instituir direcionamentos à prática, ensino e investigação (MONTEIRO E PIMENTEL, 2019).

Além disso, a influência da coletividade da produção capitalista no trabalho e práticas institucionalizadas de trabalho fragiliza a falta de reconhecimento e autonomia, como, também, o domínio de um campo distinto de conhecimentos (PIRES, 2009).

Mais do que curar, promover a saúde e oferecer proteção ao usuário, é necessário produzir cuidado. O campo da saúde é o lugar onde a saúde é produzida através de atos, procedimentos e terapêuticas direcionadas à cura ou algo semelhante (MERHY *et. al.* 2014).

O conceito de Saúde do Trabalhador amplia-se até os atos de prover e disponibilizar tecnologias de saúde com base na singularidade do atendimento de cada indivíduo, de modo que este possa alcançar uma experiência de vida autônoma, com bem-estar e segurança funcionais para uma vida plena e feliz (CECÍLIO; LACAZ, 2012).

O trabalhador em enfermagem tem o poder de gerir e produzir saberes e coisas novas. Esse processo de trabalho pode ser especialmente feito coletivamente. Ao humanizar de modo a interferir nessa produção de saúde, é preciso notar que os indivíduos, frente à mobilização, transformam a si mesmos e o ambiente ao seu redor (BRASIL, 200; 2004).

Inclusão dentro dos processos de saúde dos mais diversos atores que influenciam na saúde gera autonomia, protagonismo e corresponsabilidade. O motor dessas mudanças está dentro da perturbação e inquietação e sua configuração deve ser incluída dentro dos recursos que produzem saúde (BRASIL, 2004).

4. PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE - TES

A princípio, a intervenção educativa seria realizada junto aos profissionais do HU/UFGD, entretanto, ao longo da construção da proposta, houve a necessidade de se repensar o público alvo.

Diante da necessidade de isolamento social para se conter o avanço do Coronavírus (Sars-Cov-2), as atividades foram adaptadas e, ao invés da metodologia da Sala de Aula Invertida, utilizou-se a metodologia A La Carte.

Em um cenário de disciplinas e conteúdos ministrados de modo presencial, a metodologia A La Carte possibilita aos estudantes o estudo de um curso online com a assessoria de um professor, também online, e proporciona uma maior flexibilidade para os alunos em relação à escolha de tempo para a realização de seus estudos. Essa modalidade de curso é considerada como uma boa opção para o ensino híbrido quando se deseja ofertar uma aprendizagem específica ou cursos eletivos (BERGMANN e SAMS, 2016).

Ao promover a adaptação das atividades de toda a Universidade em trabalho remoto para prevenir-se do avanço da doença, a própria proposta metodológica deste curso revela-se em sua importância no que concerne ao movimento de se pensar em novas formas de aprender e ensinar, onde educador é levado a considerar as possibilidades de integração das novas tecnologias digitais ao ensino.

No que diz respeito ao Curso A Enfermagem e Saúde do Trabalhador, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, foi utilizado como ferramenta para as atividades à distância do curso sobre o conteúdo de saúde do trabalhador.

Os encontros virtuais foram realizados pela ferramenta do Portal CAFe, da Rede Nacional de Pesquisa, a Webconferência: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/a-enfermagem-e-a-saude-do-trabalhador> .

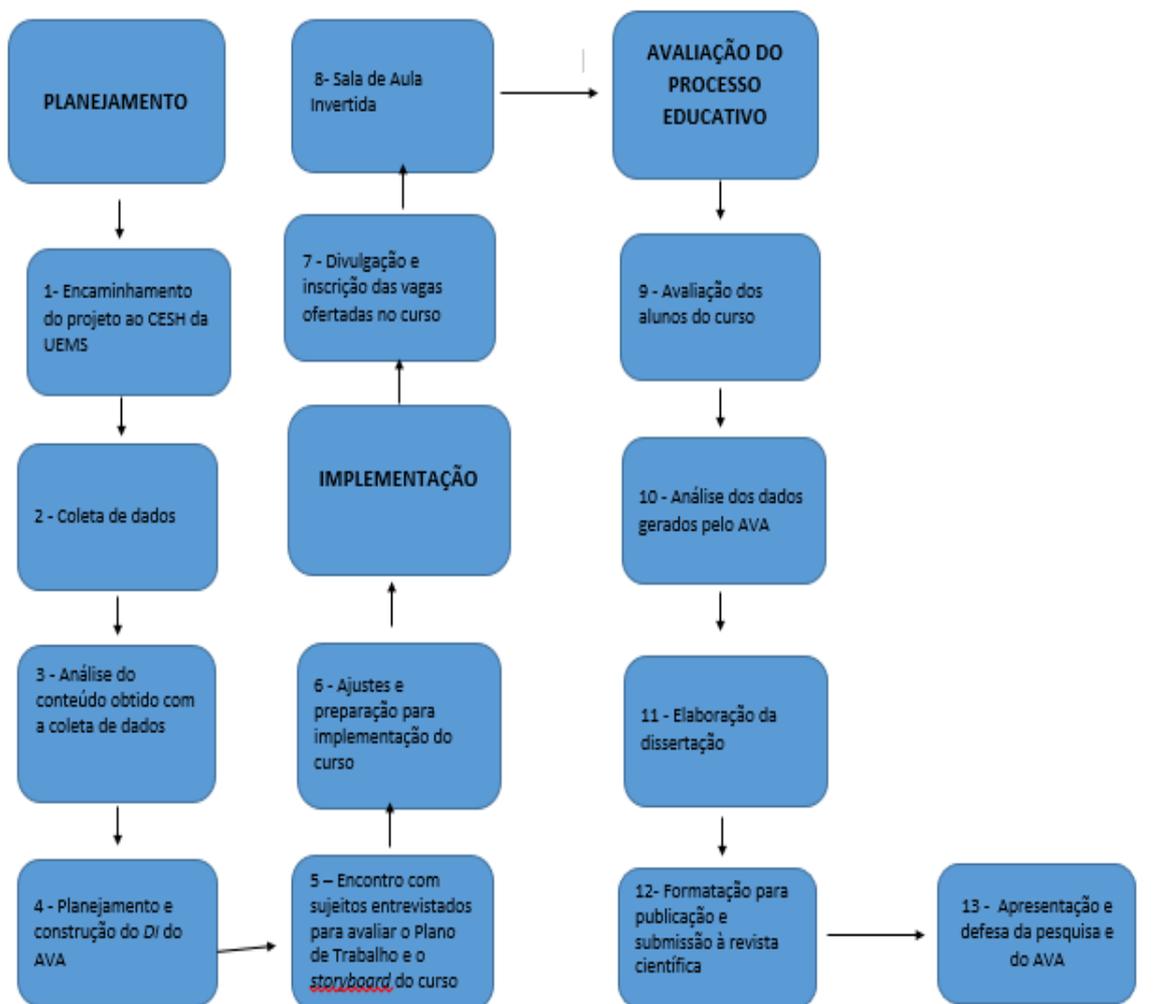
Para a coleta de dados com fins de se construir o conteúdo pedagógico do Curso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com enfermeiros em exercício profissional e com docentes do curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS que ministram conteúdos que se relacionam com o tema de saúde do trabalhador.

Ao longo das entrevistas com docentes e enfermeiros, houve o questionamento sobre quais seriam os conteúdos que, na opinião dos entrevistados, deveriam ser abordados em um processo de ensino-aprendizagem sobre o conteúdo de saúde do trabalhador.

Houve uma variação nas respostas, o que trouxe um desafio maior para a construção e organização dos temas em relação à carga horária proposta para o Curso, mas também trouxe uma abrangência importante de temas para o produto que pode ser constatada tanto na avaliação dos entrevistados em relação ao próprio conteúdo proposto para o curso quando na avaliação dos discentes que concluíram o Curso.

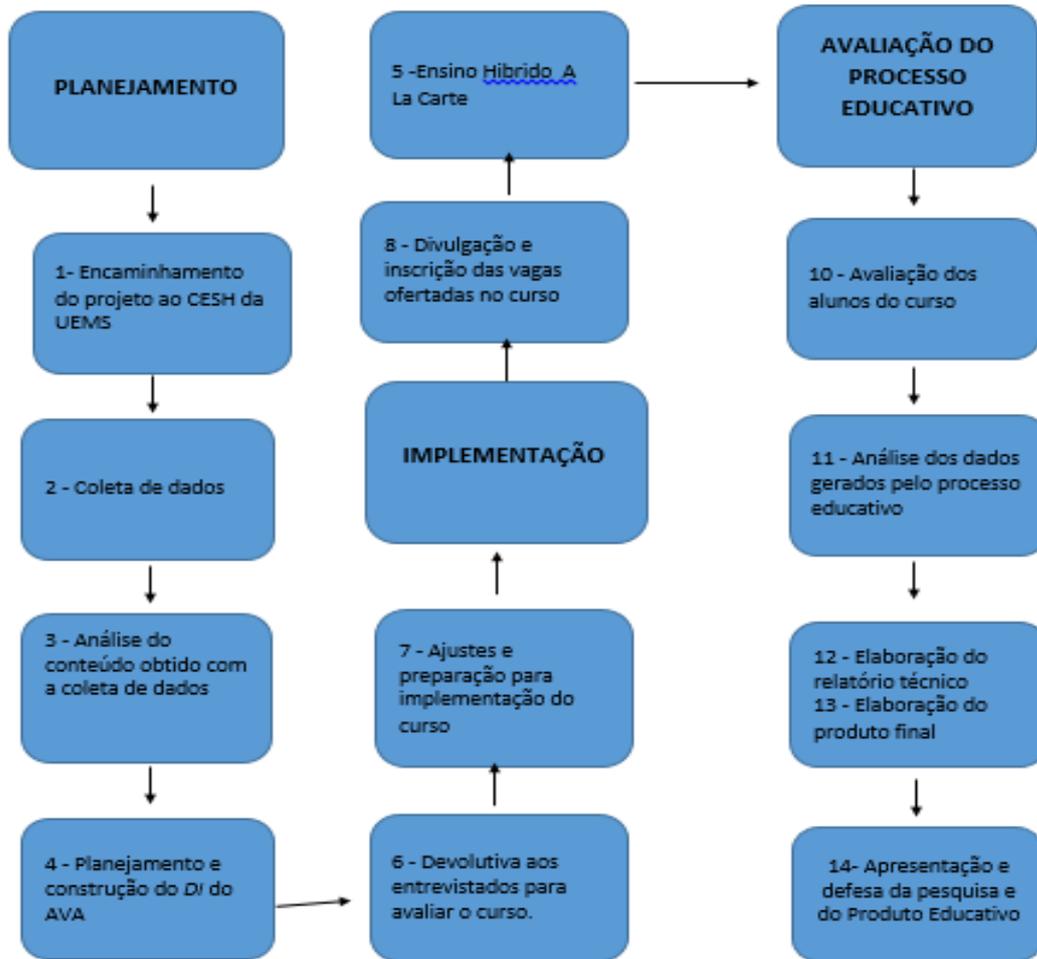
As progressões das atividades metodológicas estavam previstas para acontecer de acordo com a figura 1, mas em virtude da pandemia, elas ocorreram de acordo com a figura 2

Figura 1: Proposta de fluxo de trabalho do processo educativo (proposto).



Fonte: Próprio autor.

Figura 2: Proposta de fluxo de trabalho do processo educativo (executado).



Fonte: Próprio autor.

As subseções abaixo retratam a trilha percorrida para a construção de todo o conteúdo do Produto Educacional (Figura 2).

4.1 Encaminhamento do Projeto ao CESH

Conforme determinado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CESH da UEMS e, em 14 de fevereiro de 2019, foi aprovado com o número do Parecer: 3.147.102 (Apêndice 1).

Após aprovação da proposta pelo CESH e autorização da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, os sujeitos da pesquisa foram convidados por meio de e-mail para a participação no trabalho e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A coleta de dados para a construção dos conteúdos junto aos docentes e enfermeiros deu-se mediante entrevistas semiestruturadas.

A abordagem para a devolutiva para os entrevistados ocorreu por meio de um convite para o acesso ao curso e da aplicação de um questionário semiestruturado.

E por fim, para a coleta de dados ao longo da implementação do curso, os discentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndices 2,3,4 e 6) e o Termo de Autorização do Uso de Imagens e Depoimentos – TAID (Apêndices 5 e 7), participaram das atividades propostas e preencheram uma avaliação no AVA Moodle .

Em todos os momentos procuramos esclarecer aos participantes da pesquisa sobre os objetivos e resultados esperados deste trabalho, deixando claro a possibilidade de desistência da sua participação na pesquisa em qualquer momento que achar necessário.

4.2 Coleta de dados.

Coleta de dados ocorreu entre maio de 2019 a maio de 2020, se deu por meio de amostragem intencional e não probabilística e ocorreu em cinco momentos:

1. Revisão de Literatura e Análise documental;
2. Entrevistas com docentes do curso de enfermagem da UEMS;
3. Entrevistas com enfermeiros do serviço;
4. Encontro educativo para avaliação do *storyboard*;
5. Entrevista com discentes que participaram do curso sobre a temática de saúde do trabalhador;

A Revisão de literatura sobre o tema, análise documental das DCN's e Projeto Pedagógico - PP do curso de enfermagem da UEMS, teve o objetivo de verificar de que forma o conteúdo de saúde do trabalhador se encontrava inserido no currículo e como este conteúdo se relaciona com o perfil almejado de competências e habilidades requeridas ao enfermeiro.

As entrevistas com docentes do curso de enfermagem foram realizadas de modo individual, com perguntas semiestruturadas que, em suas disciplinas, possuem conteúdos voltados para o mundo do trabalho (Apêndice 8).

As perguntas foram direcionadas para as percepções destes acerca da relação entre as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de enfermagem desta Instituição, o currículo e a sua relação com os conteúdos teórico-práticos relacionados à saúde do trabalhador e que são ministrados no curso de graduação em enfermagem.

Além disso, os docentes explanaram sobre as estratégias de ensino que adotam para explorar assuntos relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho e por fim, na opinião destes, quais deveriam ser os temas a serem trabalhados em um processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem.

Já as entrevistas com os enfermeiros, que se encontravam no mercado de trabalho exercendo suas atividades laborais em espaços ocupacionais distintos também ocorreram de modo individual e por meio de um roteiro semiestruturado (Apêndice 9).

As perguntas versavam sobre assuntos relacionados às percepções destes indivíduos acerca do cotidiano de trabalho e conteúdo da saúde do trabalhador para o fazer profissional de um enfermeiro e as habilidades e competências necessárias para a prática profissional que exercem influência sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.

Os dados obtidos nas entrevistas, serviram como disparadores para a construção do conteúdo do material educativo. A próxima etapa da pesquisa consistia em realizar um encontro educativo para apresentar o *storyboard*, o que não foi possível.

A proposta inicial consistia em apresentar o caminho percorrido para a construção do produto educativo, promover uma devolutiva diante dos entrevistados e, caso houvesse necessidade, realizar os ajustes necessários antes de iniciar a etapa de implementação do curso junto às discentes.

Como alternativa para dar cumprimento à esta etapa, foram enviados convites via e-mail para todos os participantes da etapa anterior, com orientações para o acesso ao conteúdo do curso na plataforma MOODLE e com o pedido para que estes avaliassem o conteúdo produzido e respondessem um questionário semiestruturado (Apêndice 10).

A última etapa da coleta de dados, também sofreu alterações, prevista para acontecer por meio de entrevista coletiva em um encontro presencial ao final de todas as atividades planejadas para o curso, ocorreu por meio de um questionário semiestruturado que ficou disponibilizado no ambiente virtual (Apêndice 11).

O questionário teve o objetivo de avaliar as percepções dos discentes acerca do processo educativo, da escolha pela modalidade de planejamento das atividades pedagógicas,

as principais dificuldades e as potencialidades identificadas ao longo do curso, a distribuição do conteúdo e, por fim, das atividades propostas e dos critérios de avaliação escolhidos.

4.3 Análise do conteúdo.

Os dados foram examinados por meio da análise temática proposta por Bardin (2016), os achados na etapa anterior foram categorizados e analisados levando em consideração a ocorrência de palavras/frases/temas considerados “chave.

A informação obtida na análise documental trouxe a necessidade de abordagem de um conteúdo que incorporasse tanto os conceitos que se relacionam com a saúde ocupacional e a saúde do trabalhador enquanto política pública. Enquanto que as entrevistas iniciais trouxeram uma maior preocupação para determinados atos que envolvem o mundo do trabalho em si e suas repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem.

4.4 Planejamento e construção do Design Instrucional - DI do AVA, devolutiva aos entrevistados e ajustes para a para implementação do curso e avaliação.

O conteúdo disponibilizado no ambiente virtual foi construído a partir da referência da sequência do modelo de *Design Instrucional ADDIE (analysis, design, development, implementation and evaluation)*. Pois ele atua como agente interlocutor de aprendizagem e abrange em um único produto, as dimensões tecnocientífica, pedagógica, comunicacional e tecnológica (FILATRO, 2015).

Apresentado por Filatro (2015), este modelo é entendido como um planejamento do ensino-aprendizagem que contém atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais e que, tradicionalmente, vincula-se à produção de materiais didáticos.

Estrutura o planejamento do ensino-aprendizagem em cinco estágios distintos: análise, elaboração do DI do AVA, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Análise: fase inicial do projeto e compreendeu o levantamento das necessidades (coleta e análise de dados), verificação de quem seria o público-alvo e definição e construção de conteúdos.

Elaboração do *Design* instrucional - DI do ambiente virtual de aprendizagem: uma vez definido o conteúdo e o modo de apresentação no ambiente virtual, o *design* instrucional – DI

do AVA foi construído com a preocupação de possuir uma estética agradável e atrativa aos participantes, interativo e com diversas sugestões de material complementar. As figuras

Desenvolvimento: consiste também na produção do material didático. Não houve uma construção específica do *storyboard*, o conteúdo foi inserido e ajustado diretamente na plataforma MOODLE. A diagramação foi realizada pela própria pesquisadora sob a supervisão de sua orientadora.

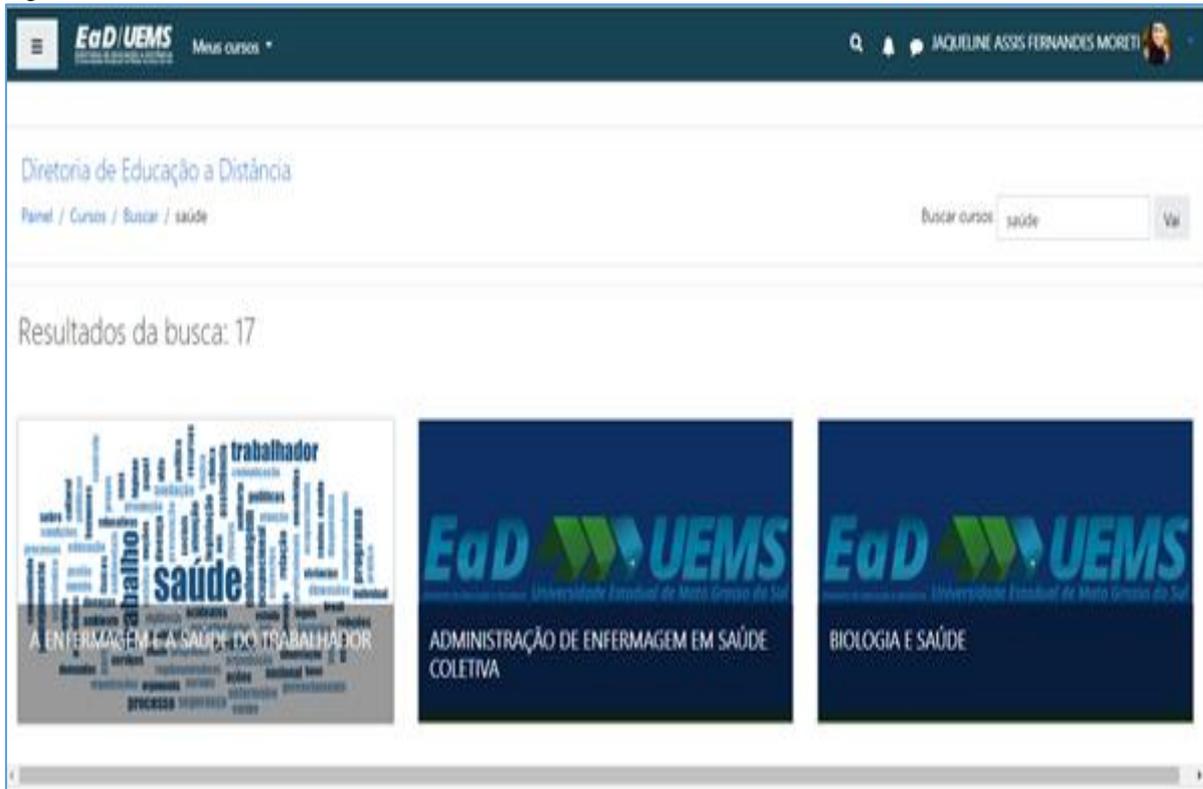
As figuras 3, 4 e 5 expressam respectivamente, página para o login e acesso às salas virtuais do AVA Moodle UEMS, a tela inicial do curso no rol de oferta de cursos da plataforma Moodle da UEMS, a página inicial do curso “A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador”.

Figura 3: Orientações para acesso ao AVA Moodle UEMS.

The image shows a login page for the AVA Moodle UEMS. At the top, there are logos for 'EaD', 'UEMS Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul', and 'GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul'. The main content area contains a login form with two input fields: 'CPF (somente números)' and 'Senha'. To the right of the CPF field is a link 'Esqueceu o seu usuário ou senha?'. Below the password field is a checkbox labeled 'Lembrar identificação de usuário'. A blue button labeled 'Acessar' is positioned below the form. Below the login section, there is a heading 'Esta é a sua primeira vez aqui?' followed by text: 'Para se cadastrar clique sobre o link "Criar uma conta" abaixo.' and 'Os dados informados para a criação de conta são de total responsabilidade do usuário. Após preencher e enviar o Formulário de criação de conta será enviada uma mensagem de confirmação de cadastro para o e-mail informado. Verifique a caixa de entrada (bem como a lixeira e a caixa de spam) para confirmar a criação da conta. Caso não receba a mensagem de confirmação em até 24 horas entre em contato com o suporte AVA/UEMS através do e-mail: moodle@uems.br'. At the bottom of this section is a button labeled 'Criar uma conta'.

Fonte: Print da tela do computador.

Figura 4: Tela Inicial AVA Moodle UEMS.



Fonte: Print da tela do computador do autor, arquivo da pesquisa, 2020.

Figura 5: Tela inicial do curso “A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador”.

Seja bem vindo(a) !

Esta proposta de ensino foi idealizada pelo Programa de Mestrado de Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O curso foi construído a partir de um olhar interdisciplinar para ser ofertado a graduandos de enfermagem e faz parte de um projeto de ensino sobre o uso de tecnologias digitais para a formação de graduandos de enfermagem em Saúde do Trabalhador.

A escolha dos conteúdos presentes nesse curso foi construída sob a ótica de enfermeiros e docentes que gentilmente concederam entrevistas sobre suas experiências e enriqueceram a presente pesquisa.

Nesse contexto, o AVA será utilizado como ferramenta para as atividades a distância de um curso sobre o conteúdo de Saúde do Trabalhador. A perspectiva é que o curso proporcione o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à capacidade de reconhecer as relações de trabalho e sua influência na sua saúde, capacitando o profissional para estabelecer novas relações com o contexto social na qual se está inserido.

Ao fornecer subsídios para discussões acerca dos conteúdos da Saúde do Trabalhador nos espaços de formação profissional do enfermeiro, espera-se promover um conhecimento que o (a) habilite a executar ações como, por exemplo, a tomada de decisões de modo a intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe, enfrentar situações em constante mudança e conhecer e intervir nos problemas ou situações de processos de saúde-doença comprometido tanto com o cuidado à Saúde do Trabalhador quanto do usuário dos serviços.

As atividades de ensino serão realizadas em 4 (quatro) encontros presenciais com duração de 4

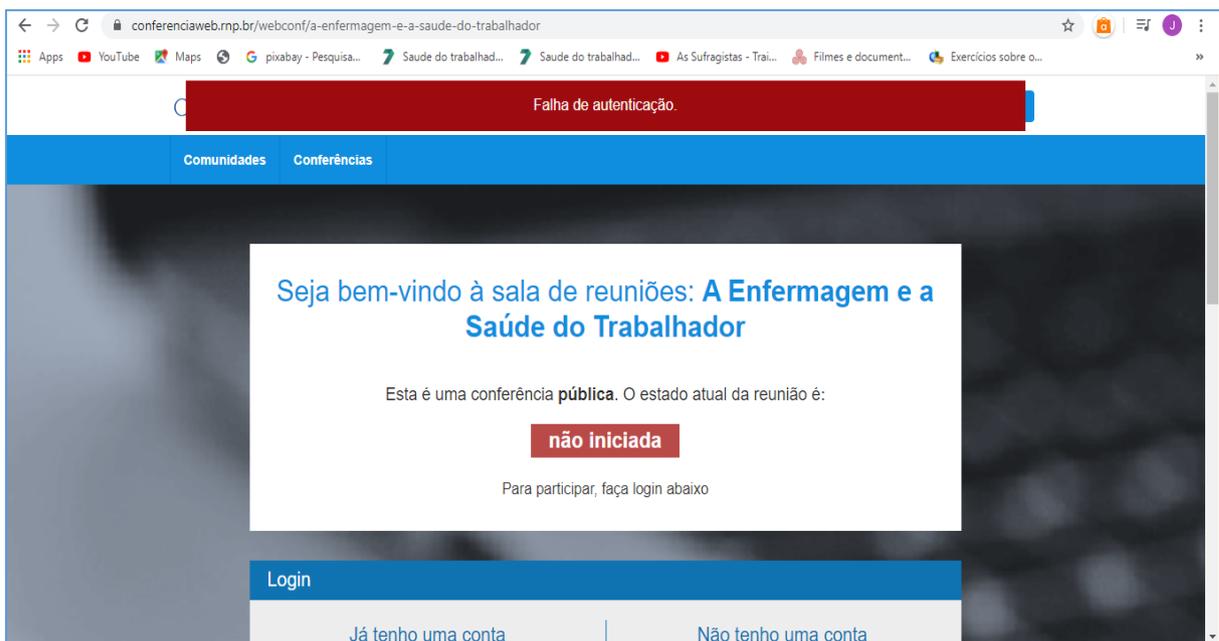
Fonte: Print da tela do computador.

A implementação ocorreu por meio de um curso livre, utilizado como apoio para as discussões de conteúdos da disciplina de Administração de Enfermagem Hospitalar. Uma disciplina que envolve tanto conteúdos teóricos quanto práticos e que possui em sua ementa, conteúdos que se relacionam com a saúde do trabalhador de enfermagem.

As aulas aconteceram no mês de abril de 2020. O AVA foi disponibilizado como plataforma educacional da UEMS, possibilitando o acesso por meio da internet. O curso contou com a participação de 17 (dezessete) discentes, todas matriculados na quarta série do curso de enfermagem.

Todo o curso foi online e o primeiro encontro virtual ocorreu no dia 06 de abril de 2020, e o último no dia 15 de abril de 2020 do Portal CAFe, da Rede Nacional de Pesquisa, a Webconferência: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/a-enfermagem-e-a-saude-do-trabalhador>. A figura 6 retrata a tela inicial da referida sala.

Figura 6: Tela inicial da sala de reuniões do Curso.



Fonte: Print da tela do computador.

O acesso ao ambiente virtual e o envio das atividades avaliativas ficaram disponíveis até o dia 13 de maio de 2020. A partir da proposta inicial do curso, ajustes foram realizados para a execução das atividades propostas e as videoconferências foram o meio de comunicação escolhidos para a realização dos encontros virtuais.

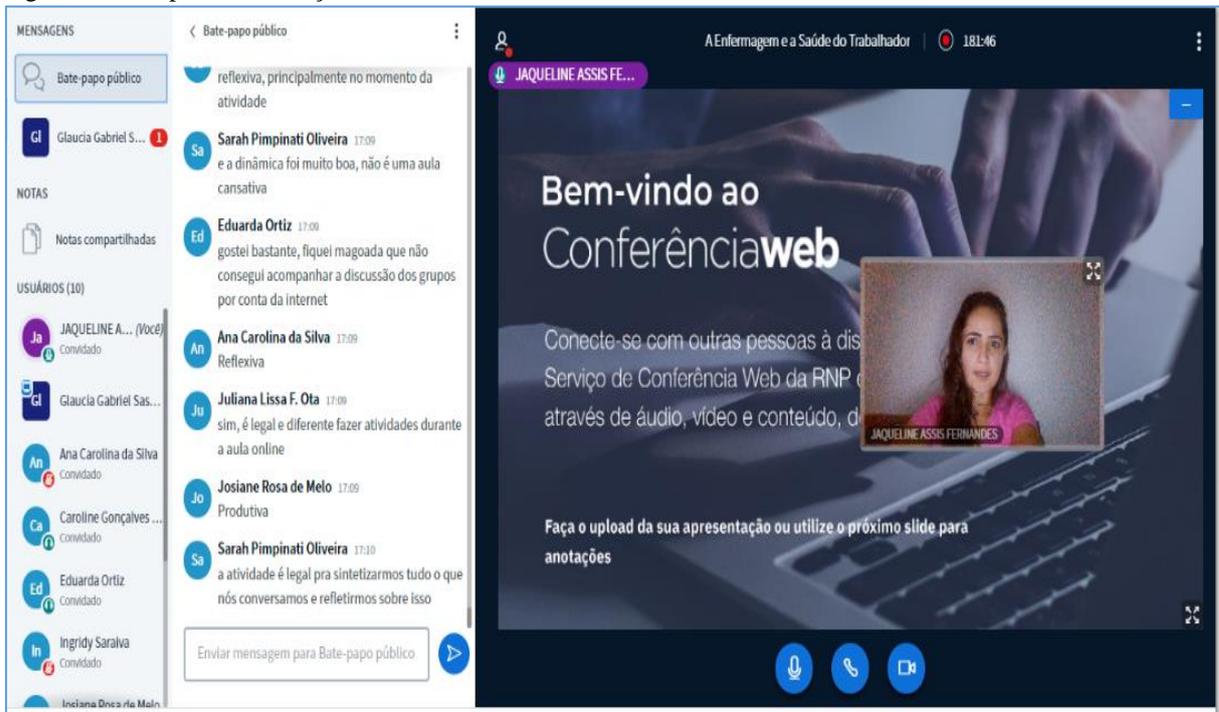
A princípio apresentou dificuldades em relação à escolha da plataforma e tráfego de internet. Entretanto, ao longo do curso o acesso e a participação das estudantes transcorreram

de modo exitoso e, além disso, como parte das discussões, sugeriu-se o uso de trabalhos em grupo por meio de aplicativo *WhatsApp*, que fez com quem as discentes atingissem um alto nível de interação proporcionando maior efetividade para as discussões advindas das questões norteadoras propostas nos enunciados das Tarefas de cada Unidade.

Por fim, Avaliação, que ocorreu de duas maneiras, a avaliação do curso e a avaliação do processo de ensino/aprendizagem e do produto educativo.

A avaliação das atividades do curso deu-se de modo somativo, ou seja, realizado ao final de cada módulo proposto (Figura 7) e teve o objetivo de avaliar o desempenho global alcançado por cada discente.

Figura 7: Exemplo de Avaliação ao final do Encontro Virtual.



Fonte: Print da tela do computador.

Esta avaliação ocorreu por meio de três formas: mediante os relatórios do AVA, participação nas vídeoconferências com a avaliação dos participantes ao final de cada encontro e, por fim, por meio da aplicação de uma avaliação final que ficou disponível no AVA sobre todo o processo de ensino-aprendizagem realizado. Para ser considerado aprovado no Curso, cada aluna deveria obter frequência mínima de 75% das atividades e atingir nota mínima igual ou superior a 7 (sete).

Já a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do produto educativo foi processual e se deu por meio de acompanhamento, revisão e manutenção do processo proposto e pela aplicação de um questionário final sobre todo o processo educativo.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para construir o referencial teórico que sustentou a condução da proposta foram realizadas pesquisas bibliográficas no site da Biblioteca Virtual de Saúde, especificamente na LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e Scie-lo (Científica Eletrônico Library *on-line*) e nos organismos internacionais através dos quais pode-se ter referência do conteúdo aqui proposto e ter eixo norteador para a aquisição de livros de autores mais citados como referência teórica nos artigos encontrados.

Para cumprir com os objetivos da presente pesquisa, realizou-se um estudo sobre o ensino do conteúdo da saúde do trabalhador para estudantes de graduação em enfermagem e de que forma esse conteúdo se expressa tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais quanto nos Projetos Pedagógicos e na Matriz Curricular dos cursos de graduação de enfermagem.

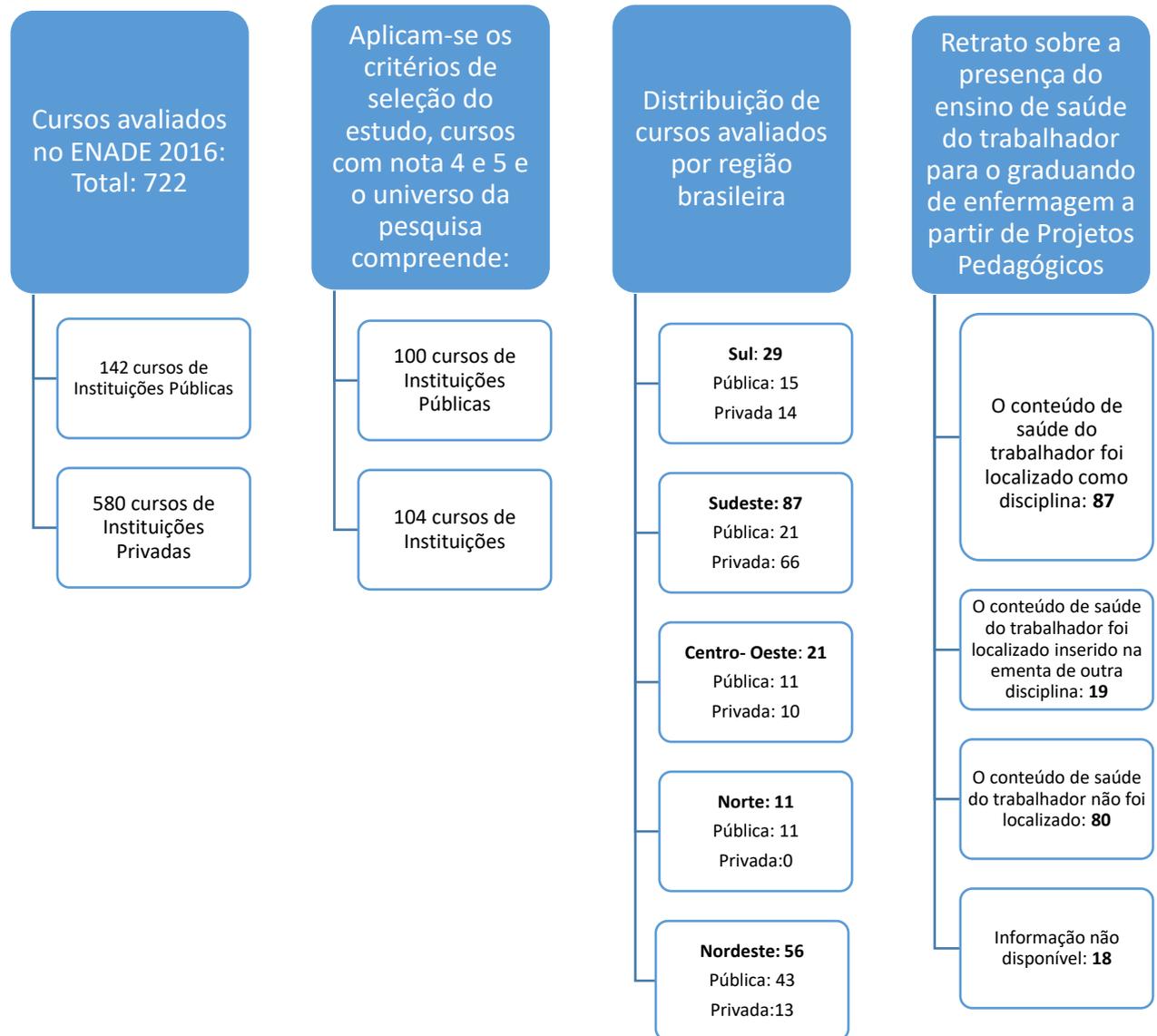
Para a amostra do referido estudo, que foi conveniência, optou-se pela escolha de mensuração através da Nota de conceito obtido na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE que ocorreu no ano de 2016, onde foram avaliados os cursos de bacharelados e licenciaturas dos cursos de Saúde, Ciências Agrárias e áreas afins e constitui-se como instrumento de Indicadores de Qualidade da Educação Superior Brasileira.

A escolha pela amostra através do resultado do ENADE se deu pelo fato de que esse exame tem o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes no que concerne ao aprendizado sobre os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e bem como avaliar a leitura do estudante sobre a realidade brasileira e mundial, ou sobre outras áreas do conhecimento (INEP, 2016; BRASIL, 2016).

Os resultados do ENADE são apresentados mediante conceitos distribuídos entre 1 a 5, sendo esta última considerada como a melhor avaliação. A prova aplicada para os cursos de Enfermagem, foram elaboradas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais tendo como referência, o perfil profissional almejado que é expresso nesse documento (INEP, 2016;

BRASIL, 2016). O caminho trilhado para a coleta de dados deste estudo encontra-se retratado na figura 8.

Figura 8: Mapa de Processos para a realização do estudo sobre o conteúdo de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em enfermagem.



Fonte: Próprio autor.

Em relação aos critérios desta seleção, foram incluídos todos os cursos que obtiveram notas de conceito igual ou superior a 4 (quatro) e foram excluídos os cursos com critérios de exclusão com notas de conceito inferior a 4 (quatro).

Dos 722 (setecentos e vinte e dois) cursos avaliados no ENADE 2016, 204 (duzentos e quatro) cursos de graduação atenderam ao critério de seleção para o presente estudo. Desta forma, fizeram parte da amostra, 204 (duzentos e quatro) cursos dentre eles, 99 (noventa e nove) inseridos em Instituições Públicas e 105 (cento e cinco) oriundos de Instituições privadas.

A pesquisa documental se deu nos *websites* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e dos cursos de enfermagem que compuseram a amostra.

A cada curso localizado, realizou-se a verificação quanto à disponibilidade de acesso à matriz curricular e projeto pedagógico de cada curso.

Uma vez disponível, foi possível analisar a presença ou não de conteúdos relacionados ao ensino do conteúdo de saúde do trabalhador.

O novo currículo de enfermagem proposto pelo Ministério da Educação, por meio da portaria nº 1.721/1994, passou a privilegiar o perfil do enfermeiro generalista e com um olhar holístico e capacitado para desempenhar quatro áreas fundamentais: assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Publicadas em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's para os cursos de graduação em enfermagem, apontam para a necessidade de definição de propostas para a formação de um profissional de enfermagem com competências específicas que o auxiliem a enfrentar a diversidade de situações reais de trabalho.

Ao se analisar o que consta na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's (2001) dos cursos de graduação em enfermagem em relação ao perfil almejado do futuro enfermeiro e relacionar com os conteúdos voltados para a saúde do trabalhador, constata-se que estes se entrelaçam.

Constatou-se que o currículo do curso de enfermagem prevê, para a formação do enfermeiro, os conteúdos essenciais ao campo da saúde do trabalhador, este conteúdo foi localizado em 51% da amostra do estudo, entretanto constatou-se uma multiplicidade de formatos e abordagens de como ele é trabalhado, houve um destaque para o número de cursos que não possui este conteúdo inserido em sua matriz curricular.

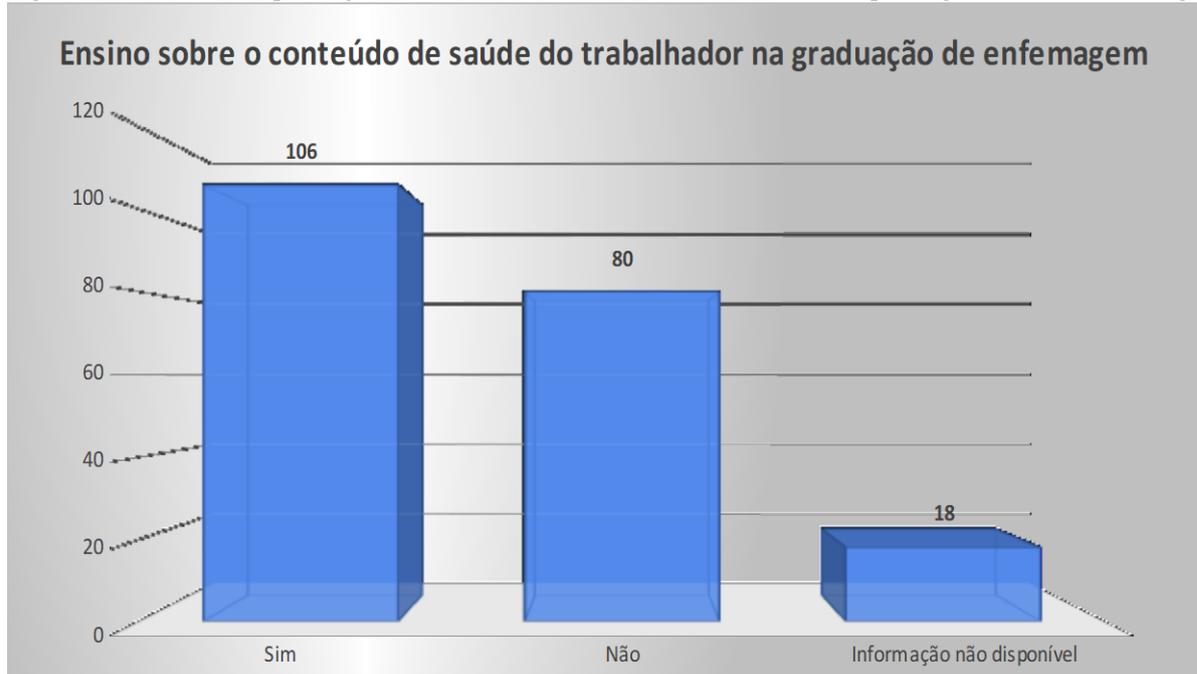
No que tange aos Projetos Pedagógicos dos Cursos destes cursos, observou-se uma similaridade em relação ao que está previsto no corpo das Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentam-se com propostas voltadas para contemplar um conhecimento técnico-científico com objetivo de articular a teoria com a prática e trabalho com o ensino, tendo como base o compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida.

Os Projetos versam sobre um futuro profissional generalista, com a possibilidade de desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítica e reflexiva de modo a valorizar a interdisciplinaridade e a problematização e a contextualização, e ser um profissional de saúde com ações resolutivas e voltadas para as necessidades de saúde da população.

Conforme demonstra a Figura 9, há uma maior prevalência em relação à presença deste conteúdo nos cursos de graduação seja ele enquanto disciplina específica ou inserido em alguma determinada disciplina.

Entretanto há também um número importante de cursos que não possuem este conteúdo de ensino em suas matrizes curriculares e houveram cursos onde a matriz curricular e/ou projeto pedagógico não estavam disponíveis para consulta.

Figura 9: Retrato sobre a presença do ensino do conteúdo de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem.



Fonte: Próprio autor.

As regiões Nordeste e Sudeste concentram a maioria dos cursos analisados e correspondem também a 71% (setenta e um por cento) de todos os cursos que apresentam o ensino conteúdo de saúde do trabalhador inserido em sua Matriz Curricular

Dentre os cursos de graduação em enfermagem que são considerados os mais bem avaliados do país e que contemplam o ensino de saúde do trabalhador, a maioria dos que pertencem à Instituições Públicas (65% delas) possuem este conteúdo, já não é o caso de cursos oriundos de Instituições Privadas onde essa presença é menor (43%).

Foram identificadas 87 disciplinas diretamente relacionadas com o tema de saúde do trabalhador, inclusive em grande maioria a disciplina apresenta o nome de “Saúde do Trabalhador” e 19 disciplinas onde o conteúdo foi localizado inserido no ementário de uma outra disciplina, destas a maior frequência foi a disciplina de Saúde Coletiva.

Em relação às disciplinas específicas e diretamente relacionadas ao saber do mundo do trabalho e a saúde do trabalhador, os títulos encontrados foram agrupados nos seguintes eixos temáticos: saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho, saúde e segurança do trabalho e educação e saúde do trabalhador.

Conforme demonstra o Quadro 1, há uma multiplicidade de conteúdos inerentes ao campo da Saúde do Trabalhador, a qual é desenvolvida no curso de graduação de enfermagem, havendo destaque para a relação e o nexo causal entre o processo de saúde/trabalho/adoecimento e as medidas de prevenção de agravos e à proteção do trabalhador.

Quadro 1: Rol de disciplinas localizadas que apresentam o conteúdo de saúde do trabalhador

QUANTIDADE	NOME DA DISCIPLINA
40	Saúde do Trabalhador
7	Saúde Coletiva
5	Enfermagem do Trabalho
4	Atenção à Saúde do Trabalhador
4	Enfermagem na Saúde do Trabalhador
4	Vivências de Educação na Saúde do Trabalhador
3	Enfermagem em Saúde do Trabalhador
3	Saúde e Segurança do Trabalhador
3	Administração
2	A Saúde das Pessoas que trabalham
2	Enfermagem Aplicada à saúde do Trabalhador
2	Enfermagem no Processo de Cuidar na Saúde do Trabalhador
2	Enfermagem na Atenção à Saúde do Trabalhador
2	Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem
2	Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal
2	Vigilância em Saúde
1	Assistência de Enfermagem na Saúde Ocupacional

1	Assistência de Enfermagem na saúde do adulto e trabalhador
1	Biossegurança e Saúde do Trabalhador de Enfermagem
1	Cuidados de Enfermagem à Saúde do Trabalhador
1	Educação para Saúde no Trabalho
1	Enfermagem da Saúde do Trabalhador
1	Enfermagem e a Saúde do Trabalhador
1	Enfermagem no Processo de Trabalho
1	Enfermagem no Trabalho
1	Processo de Cuidar em Enfermagem na Saúde Coletiva e do Trabalhador I e II
1	Programa Curricular de Integração III - Enfermagem e Saúde do Trabalhador
1	Saúde do Trabalhador de Enfermagem
1	Saúde do Trabalhador dos Serviços em Saúde
1	Saúde do trabalhador e as doenças relacionadas ao trabalhador
1	Saúde e Segurança do Trabalhador de Enfermagem
1	Vigilância em Saúde do Trabalhador
1	Epidemiologia, Planejamento e Vigilância a Saúde
1	Ciências Sociais em Saúde
1	Processo de Trabalho em Saúde

Fonte: Próprio autor.

Pode-se dizer que tanto em Instituições Públicas quanto nas Privadas a maioria das disciplinas encontradas apresentou conteúdo voltado para a saúde do trabalhador propriamente dita. Observou-se, ainda, que tais disciplinas estão direcionadas para o mundo do trabalho e o campo do saber que abrange as relações e o processo de saúde/doença.

O ementário apresentado que se encontra ilustrado na Nuvens de palavras – NP abaixo (Figura 10).

revisão integrativa sobre a produção científica da enfermagem sobre o ensino da saúde do trabalhador nos cursos de graduação e verificou que a produção de artigos de enfermagem sobre o ensino da saúde do trabalhador na graduação.

O recorte temporal de sua pesquisa se deu entre os anos de 1950 a 2008 e em bases tanto nacionais quanto Fernandes (2017) localizou apenas 34 artigos que versavam sobre o tema.

Já Marques (2012) desenvolveu um estudo para identificar os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador, ministrados em um curso de graduação em enfermagem em uma Instituição de Ensino.

Sua pesquisa revelou que havia uma diversidade de conteúdos que estavam sendo desenvolvidos com os sujeitos sobre a saúde do trabalhador, perpassando desde um entendimento da relação saúde/trabalho e adoecimento até as repercussões da organização, do processo e das condições de trabalho para a prática laboral e para a saúde dos trabalhadores.

Entretanto, constatou-se que esses conteúdos estavam pouco claros para uma parcela significativa dos sujeitos entrevistados. Além disso, observou-se um frágil desenvolvimento nos campos de prática, apontando para uma dicotomia teoria-prática.

Marques (2012) concluiu que se faz necessário um aprofundamento do tema, com incorporação da perspectiva do docente no intuito de fortalecer formação do profissional enfermeiro no que se refere aos saberes relacionados à Saúde e Trabalho.

Souza et al. (2017), ao pesquisar sobre a formação em enfermagem e mundo do trabalho e as percepções de egressos de enfermagem, revelou que ainda havia um distanciamento entre a configuração do mundo do trabalho em saúde e em enfermagem do processo de formação na academia.

A pesquisa revelou que existem contradições que permeiam o desenvolvimento do ensino da saúde do trabalhador na graduação em enfermagem e há um distanciamento entre o que está prescrito sobre a organização e processo de trabalho do que se aproxima do real, ou seja, o distanciamento entre as contradições presentes no mundo do trabalho contemporâneo e no ensino.

Além disso, o conteúdo acerca da saúde do trabalhador foi considerado como valorizado e necessário para a formação do enfermeiro, entretanto houve a constatação de que há visões diferenciadas sobre ele, que aponta para a necessidade de uma discussão no coletivo docente sobre as formações generalista e especialista do enfermeiro e a proposta desse conteúdo ser transversal no currículo.

Souza et al (2017), em um outro estudo, descreveu e analisou a percepção de egressos do curso de graduação em enfermagem sobre o processo de formação e o mundo do trabalho em saúde e enfermagem.

Os acadêmicos oriundos de uma formação problematizadora conseguem compreender o mundo do trabalho de forma reflexiva e crítica, e percebiam que nos serviços de saúde há um distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho real.

Além disso, se referem ao contexto de trabalho como um cenário complexo e dinâmico. A conclusão deste estudo considerou que quanto maior é o distanciamento entre a formação e a atuação destes futuros profissionais, maior será a dificuldade de adaptação e de atuação em tais cenários laborais e, por sua vez, maior será o sofrimento psíquico destes egressos.

Nesse sentido, a busca na literatura revelou que se faz necessário o ensino de conteúdos que possam sustentar a atuação dos futuros enfermeiros.

Não somente ao cuidado integral de seus clientes, mas também ao conhecimento sobre o cuidado direcionado a si e aos profissionais da equipe de enfermagem/saúde, considerando a inserção no trabalho, se reconhecendo e sendo reconhecido como parte intrínseca e fundamental do processo de produção de saúde e que, como seres humanos que são, possuem fragilidades, limites e que podem vir a adoecer.

5.1 Achados com as entrevistas com docentes e enfermeiros.

Em relação à coleta de dados junto aos docentes da UEMS, o número desta amostra foi elegível no momento da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a princípio para esta etapa, estimou-se uma amostra de 03 docentes.

Para atender aos critérios de inclusão, os docentes deveriam ministrar aulas na graduação de enfermagem da UEMS e desenvolver conteúdos voltados ao mundo do trabalho e relacionados com a temática de saúde do trabalhador.

Foram excluídos, os docentes que estavam de atestado médico, licença, férias, afastamento, no período na pesquisa.

Realizou-se o levantamento dos 44 (quarenta e quatro) planos de ensino que correspondem aos planos de ensino das disciplinas que compõem as cinco séries do Bacharelado de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. E deste modo a amostra obtida foi de cinco docentes que aceitaram em conceder entrevista à esta pesquisadora.

Em relação ao perfil dos docentes entrevistados, todos desempenhavam atividades de docência na UEMS sendo quatro docentes do sexo feminino e um do sexo masculino, possuindo tempo de formação em uma janela que varia de 1986 a 2004.

Quando questionados sobre a presença do conteúdo de saúde do trabalhador em sua formação profissional, apenas um docente afirmou ter estudado o conteúdo na graduação e outro estudou em uma pós-graduação.

Sobre as percepções acerca da relação entre as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de enfermagem desta Instituição e a sua relação com conteúdos voltados para a saúde do trabalhador, os entrevistados relataram que um diferencial do PP do bacharelado de Enfermagem da UEMS é que o currículo se preocupa com questões voltadas para a prática e o discente tem contato com a comunidade desde o primeiro ano do curso.

Entretanto, na visão de alguns docentes entrevistados, apesar de se ter alguns pontos dentro do projeto político e pedagógico que remetem ao conteúdo de saúde do trabalhador, o tema é pouco explorado.

Há uma necessidade de atualização dos conteúdos para atender à realidade dos futuros profissionais. Conforme as falas a seguir:

D1: “Eu acho que os temas que envolvem a saúde do trabalhador, eles muitas vezes são negligenciados dentro do curso...”

D3: “...O curso coloca um pouco essa abnegação, o cuidado com o outro e isso não tá atualizado, essa moçada que tá aí é outra elas não tão, os olhares são outros. Existem milhões de interesses postos em termos que a gente tem de comunicação, de acesso à informação, de possibilidades né, então é como se a gente tivesse olhando para o mesmo lugar, só que é como se estivéssemos olhando para o hoje com um óculos de mil novecentos e vinte, trinta, sabe assim como começa a ser sistematizada a enfermagem, e sabe assim, eu acho que isso adocece. ”

D1 “O professor tem que trazer pra eles saberem como é o curso de enfermagem e é um ambiente extremamente estressante que está trabalhando com pessoas que na maioria estão doentes e estão com problemas, então eu acho que isso tem que ser trabalhado sim, tem que ter dentro do projeto...”

De acordo com os entrevistados, o ambiente de trabalho, o cotidiano e a disparidade entre as classes dos profissionais da saúde contribuem para o processo de adoecimento destes indivíduos.

Por isso destacaram a importância de se abordar conteúdos relacionados com o mundo do trabalho e a saúde dos trabalhadores, fornecendo uma base para essa formação generalista e não fragmentada do futuro enfermeiro

D2: “Os alunos vão à campo fazer visitas técnicas, eles têm contato com profissionais da área da” saúde e dentro desses processos em saúde, cultura e sociedade também e em um pouco em antropologia filosófica eu me preocupo em discutir com eles a questão das condições de trabalho. ”

D2: “Existem processos que vão para além dessas questões e as vezes como eu já falei, você está numa boa condição, num bom ambiente em termos salariais enfim e você não tá feliz, você não se sente satisfeito. Por que? Porque não é a condição que é ruim, é o ambiente de trabalho e as pessoas tornam esse ambiente ruim”.

D4 “Esses conteúdos são transversais né dentro dessas disciplinas, mas seria interessante mesmo no nosso próximo Projeto Pedagógico termos uma disciplina específica de saúde do trabalhador... Na verdade a gente acaba falando meio que subjetivamente não algo objetivo, específico...”

A fala dos docentes reflete ao cenário do trabalho em saúde, que por si só é um campo de contradições, onde ao mesmo tempo em que os trabalhadores da saúde participam da produção de cuidado e promoção de saúde dos indivíduos e da coletividade, seu exercício profissional os coloca expostos à riscos e situações que podem causar o seu adoecimento.

No que concerne à abordagem dos conteúdos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho, os entrevistados relataram fazer uso de estratégias para abordar o tema.

Dentre as estratégias adotadas estão, o diálogo com troca de experiências, relacionando a experiência profissional dos docentes e profissionais de enfermagem (convidados) com a vivência dos discentes no campo, leitura orientada e uso de artigos que tratam de temas que se relacionam com a prática, uso de filmes ou poemas que subsidiam as discussões em sala.

D1 “Eu tenho pego temas específicos e tenho tentado trabalhar isso. Por exemplo, eu pergunto pra eles, qual foi o lugar que você mais gostou ou o que você menos gostou, o que mais te marcou..., mas o que eu mais faço mesmo é conversar com eles, no sentido de colocar as experiências, coisas que aconteceram como oh, “oh aconteceu isso” como vou lidar com isso sabe?”

D3 “Eu to o tempo todo trabalhando com eles, a complexidade do mundo e do mundo do trabalho. Eu acho que isso é um instrumento, então eu não posso olhar somente pra aquela doença né pra aquela pessoa descontextualizada, isso pra mim é um fator de saúde, porque se eu acredito só naquilo que eu estou vendo ali, eu saio do contexto, eu não me insiro e eu não me relaciono com aquela pessoa e isso pra mim é um fator de adoecimento. ”

Sobre os temas a serem trabalhados em um processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem, os docentes relacionaram os seguintes temas:

- *Relações interpessoais na saúde do trabalhador,*
- *O que é uma agressão, o que é uma agressão verbal, o que é um assédio moral, as formas de violência dentro das relações;*
- *Excesso de trabalho.*
- *Resgatar um pouco do processo histórico que levou a consolidação das Leis Trabalhistas que a gente tem hoje.*
- *Uma formação que envolva um processo psicológico não só pra esse profissional não só no sentido de ele olhar o outro, mas também pra ele olhar para si;*
- *Um tema voltado para essa nova configuração da profissão;*
- *A questão do trabalho lá na saúde;*
- *Trabalho em equipe;*

Por fim, quando questionados sobre o ensino híbrido, os docentes afirmaram tratar-se de um assunto novo, se encontram tateando esse terreno desconhecido, mas veem o ensino híbrido como algo positivo. Uma docente afirmou desconhecer e não possuir a vivência necessária para comentar sobre o assunto.

Sobre a coleta de dados junto aos enfermeiros do serviço, a proposta inicial foi a de realizar a coleta com, pelo menos um profissional das seguintes áreas de gestão, docência, assistência hospitalar, saúde coletiva e empreendedorismo. A amostra inicial estimada foi de mínimo 05 profissionais.

Para atender aos critérios de inclusão dessa etapa, os participantes deveriam possuir graduação em Enfermagem e exercer sua atividade laboral na ocupação de Enfermeiro há pelo menos 01 ano. Foram excluídos enfermeiros que no período da pesquisa estavam afastados do trabalho de atestado médico, licença, férias, afastamento.

Como a amostra foi por conveniência, a escolha para o acesso ao público da presente pesquisa se deu por meio da técnica de “bola de neve”, onde o primeiro convidado indicou o próximo e assim por diante.

Os contatos ocorreram por meio de e-mail e contato telefônico. Foram realizadas com 7 (sete) enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa, também superando a estimativa inicial de 5 (cinco) entrevistas, compreendendo as áreas de atuação previamente estipuladas.

Ao todo foram quatro enfermeiros do sexo masculino e três do sexo feminino, possuindo tempo de formação em uma janela que varia de 2002 a 2014.

Os profissionais relataram as atividades que desempenham em seu cotidiano, o que chama a atenção é que mesmo sendo todos enfermeiros, estes possuem atribuições distintas.

Dentre as atividades relacionadas estão: a gestão de enfermagem, atividades administrativas como o controle de absenteísmo, acompanhamento de acidente de trabalho, elaboração de procedimento operacional padrão, atividades relacionadas ao ensino, levantamento de necessidades de capacitação, atividades de gestão, compreendendo desde o planejamento, a gestão de conflitos, acolhimento e sensibilização. E ações de assistência e consultoria autônoma.

A maioria dos entrevistados possuía apenas um vínculo empregatício, apenas o enfermeiro docente que atua em duas Instituições e a enfermeira empreendedora que possui um vínculo em uma Unidade Hospitalar e também atua em seu empreendimento.

Quando questionados sobre a presença do conteúdo de saúde do trabalhador, a maioria dos entrevistados não teve contato com este conteúdo ao longo da graduação, apenas dois entrevistados relataram ter conhecimento do tema desde a academia:

E1 “No segundo ano a gente teve essa disciplina. A gente teve uma carga horária pequena, mas foi uma disciplina de saúde do trabalhador e a gente fez até visita técnica para entender como é que funcionava a parte saúde do trabalhador aqui na prefeitura, eu lembro disso, não lembro muito de conteúdo teórico como foi a abordagem, mas a gente teve uma visita técnica”.

E2 “Eu acho que o conteúdo de saúde do trabalhador foi mais voltado para a questão de bioética, a parte misturada, não foi uma questão separada mesmo porque a grade curricular anterior em que eu me formei era de 4(quatro) anos e agora passou pra 5(cinco) então teve uma modificação”.

Outros dois entrevistados relataram ter tido o contato com o tema ao longo de especializações, entretanto com o olhar voltado para a enfermagem do trabalho.

E3 “O conteúdo de saúde do trabalhador ele foi muito pouco abordado na minha formação como enfermeira. Eu esqueci de falar que eu tenho uma titulação como enfermeira do trabalho, foi minha primeira especialização que eu fiz e eu escolhi justamente fazer essa especialização em Campo Grande depois que eu me formei porque era o que eu menos sabia das opções que eu tinha de especializações e pós-graduações na época era uma das coisas que eu menos sabia, então eu queria saber mais, mas eu nunca trabalhei, nunca atuei como enfermeira do trabalho especificamente. ”

Alguns entrevistados relataram sobre a importância de se preparar o acadêmico para a prática profissional e as dificuldades reais de um ambiente de trabalho. Sobre como reagir quando o trabalho na prática destoa muito da realidade apreendida ao longo da academia.

Sobre a presença ou a falta de competências e habilidades requeridos dos enfermeiros estarem relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho e a sua influência sobre a saúde

dos trabalhadores de enfermagem em sua totalidade, os entrevistados afirmaram que o ambiente de trabalho influencia no adoecimento dos trabalhadores e pode gerar diversas patologias, tanto físicas quanto mentais, mas observam que não é um assunto tão explorado quando deveria ser.

E4 “Eu acho, que a nossa falha já vem da academia com relação à essas habilidades. Apesar da gente ter um setor que cuide da questão da saúde do trabalhador eu acredito que a gente deveria ser mais bem esclarecido como profissional com relação à saúde do trabalhador. ”

Sobre a inserção do conteúdo de saúde do trabalhador na grade curricular do curso de graduação em enfermagem, os entrevistados novamente em sua totalidade afirmaram ser algo essencial para a formação.

Além disso relataram sobre a importância de se abordar a saúde do trabalhador da saúde, pois geralmente quando se trata de saúde do trabalhador se pensa na saúde do trabalhador de outras áreas e não para com o cuidado de quem cuida. Como demonstra a fala a seguir.

E1 “Talvez seja isso que a gente não faz o link a gente vê o trabalhador, vê o adoecimento dos trabalhadores do outro, mas a gente não se enxerga enquanto esse profissional que adoecer. ”

Sobre os temas a serem trabalhados em um processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem, os entrevistados relacionaram os seguintes temas:

- *Riscos ocupacionais, a saúde ocupacional, a parte dos riscos físicos, biológicos, químicos;*
- *Principais formas de adoecimento dos trabalhadores da área de saúde, adoecimento no trabalho, quais os fatores que levam a um adoecimento que não promovem uma promoção de saúde.*
- *Prevenção das doenças ocupacionais;*
- *Fluxo de acidentes;*
- *Preparo da saúde mental mesmo de fortalecer, de como uma espécie de blindagem assim pra pessoa sair da faculdade já sabendo, preparado para as dificuldades que ela vai encontrar na relação com outros profissionais da mesma categoria profissional de outras categorias e como você vai lidar com isso.*
- *Trabalhar a comunicação,*
- *Gestão de conflitos*
- *A dinâmica do processo de trabalho,*
- *As relações de poder que emergem disso*
- *No mínimo as NR's, todas, da 1 a 37.*
- *A elaboração de protocolos;*

- *Como funciona um afastamento como funciona o retorno de um trabalhador, readaptado;*

Acerca da experiência com o ensino híbrido metade dos entrevistados relatou desconhecer, mas todos ou possuem curiosidade ou boas referências sobre esse formato de ensino

Ao concluir essa etapa da análise das entrevistas, observou-se que tanto docentes quando enfermeiros do serviço, acreditam que o conteúdo de saúde do trabalhador deve ser trabalhado ao longo da graduação, e apontam para a importância de se estimular um pensamento crítico e reflexivo para o saber vinculado ao processo de saúde, doença e trabalho dos trabalhadores de enfermagem com o olhar voltado tanto para a saúde de quem cuida quanto de quem será cuidado.

A sugestão de conteúdos foi variada, as temáticas sugeridas apontam para o modo como os atos que acontecem no trabalho vivo e influenciam aspectos do cotidiano e o processo de Saúde/Doença dos trabalhadores da saúde, em especial dos enfermeiros.

Os assuntos sugeridos foram categorizados e compuseram a sequência teórica do Curso conforme, permanecendo a estrutura de acordo com as Figuras 11, 12, 13 e 14.

Figura 11: Tela de conteúdo da Unidade 1.

✚ [AFINAL O QUE É O TRABALHO?](#) ✎ Editar ▾

Esta Unidade tem o objetivo de apresentar conceitos e realizar debates temáticos sobre o trabalho, suas formas de organização e sua influência sobre a sociedade, de modo a proporcionar espaços de reflexão sobre si mesmo enquanto indivíduo inserido nessa sociedade e sua própria condição nesse contexto.

- ✚ [O trabalho em cena: o que é trabalho?](#) ✎ Editar ▾
- ✚ [A influência do trabalho no "eu": identidade e significados do trabalho para os sujeitos e a vida em sociedade:](#) ✎ Editar ▾
- ✚ [A cronologia do trabalho:](#) ✎ Editar ▾
- ✚ [Referências Bibliográficas Unidade 1](#) ✎ Editar ▾
- ✚ [Exercício de fixação Unidade 1](#) ✎ Editar ▾ 👤
- ✚ [Exercício sobre o filme: A Revolução dos Bichos](#) ✎ Editar ▾ 👤

[+ Adicionar uma atividade ou recurso](#)

Fonte: Print da tela do computador.

Figura 12: Tela de conteúdo da Unidade 2.

+ A LUTA DOS TRABALHADORES E A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR Editar ▾

Nesta Unidade pretendemos abordar velhas e novas questões que permeiam o trabalho desses profissionais, quais são os espaços que estes ocupam no processo de trabalho em saúde e trazer elementos organizacionais que possuem relação com o processo de saúde x doença desses profissionais.

- +  [Conquistando Direitos: a luta dos trabalhadores em defesa da sua saúde](#) Editar ▾
- +  [Na trilha da medicina do trabalho à construção do campo da saúde do trabalhador: conceitos e um pouco mais de história.](#) Editar ▾
- +  [A saúde do trabalhador no Brasil](#) Editar ▾
- +  [Referências Bibliográficas Unidade 2](#) Editar ▾
- +  [Exercício de fixação Unidade 2](#) Editar ▾ 
- +  [Olhando para o mundo do trabalho do\(a\) enfermeiro\(a\) com a lente da saúde do trabalhador.](#) Editar ▾ 

+ [Adicionar uma atividade ou recurso](#)

Fonte: Print da tela do computador.

Figura 13: Tela de conteúdo Unidade 3.

+ O CUIDAR DO OUTRO E O CUIDAR DE SI: A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM Editar ▾

Ao longo desta Unidade, apresentamos uma breve reflexão sobre o cuidado em saúde e quem é o (a) enfermeiro (a) e sua representação social. Pretendemos refletir sobre o cuidado, que se materializa como um dos instrumentos de trabalho dos profissionais de saúde. No caso dos (as) enfermeiros (as), onde esses profissionais trabalham? Que cenário é oferecido nesse ambiente? Por último, mas não menos importante: num universo de cuidado, quem cuida de quem cuida?

- +  [O trabalho em saúde](#) Editar ▾
- +  [Trabalhador da saúde: sou enfermeiro \(a\) muito prazer.](#) Editar ▾
- +  [E quem cuida de quem cuida? A saúde do trabalhador da saúde e em especial dos \(as\) enfermeiro \(as\).](#) Editar ▾
- +  [Referências bibliográficas Unidade 3](#) Editar ▾
- +  [Exercício de fixação Unidade 3](#) Editar ▾ 
- +  [A dor e a delícia de ser um enfermeiro](#) Editar ▾ 

+ [Adicionar uma atividade ou recurso](#)

Fonte: Print da tela do computador.

Figura 14 Tela de conteúdo Unidade 4.

+ O TRABALHO VIVO EM "ATO" E OS FATORES ORGANIZACIONAIS QUE INFLUENCIAM A SAÚDE DO (AS) TRABALHADORES (AS) DE ENFERMAGEM: Editar ▾

Nesta Unidade, temos o objetivo de abordar temáticas referentes ao modo como os atos que acontecem no trabalho vivo influenciam aspectos do cotidiano e do processo de Saúde/Doença dos (as) trabalhadores (as) da saúde, em especial dos enfermeiros. Iremos apresentar os conceitos de trabalho prescrito e trabalho real e as formas que os profissionais encontram para lidar com as peculiaridades dos serviços. Mostraremos como o ambiente de trabalho, as relações desenvolvidas e a singularidade de cada um predispõem ao adoecimento e à sobrecarga decorrentes do trabalho. Como é possível contornar essas situações e encontrar o prazer no trabalho?

- + Do trabalho prescrito ao trabalho real Editar ▾
- + Trabalho em equipe e a arte de se comunicar, liderar e gerir conflitos no ambiente de trabalho: Editar ▾
- + Violência no Ambiente de Trabalho : assédio moral e sexual Editar ▾
- + Saúde Mental e Trabalho Editar ▾
- + Encontrando o prazer no trabalho Editar ▾
- + Referências Bibliográficas Editar ▾
- + O mundo do trabalho do trabalhador de enfermagem: produtor de saúde ou adoecimento? Editar ▾

Fonte: Print da tela do computador.

5.2. Devolutiva

Essa etapa da pesquisa compreenderia a realização de um encontro educativo com os docentes e profissionais entrevistados nas etapas anteriores para apresentar o plano de trabalho da atividade formativa e realizar os ajustes necessários caso houvesse a necessidade.

Foram excluídos os docentes ou enfermeiros que estavam afastados por motivo de atestado médico, licença, férias, afastamento, no período na pesquisa.

O número desta amostra estimado inicialmente foi de ao menos três docentes e cinco enfermeiros, entretanto, a amostra foi composta por cinco enfermeiros e dois docentes.

A participação se deu por meio de convite via e-mail para o acesso ao Curso e o preenchimento de um questionário para avaliar o curso.

De acordo com os participantes desta etapa, o curso se encontra bem planejado em relação à temática, o material construído apresenta boas reflexões e atividades criativas que enriquecem o aprendizado do conteúdo e possibilitam a conscientização dos acadêmicos de enfermagem junto ao tema.

Em um dos registros um entrevistado relatou ter identificado suas sugestões ao longo do material e deste modo sentiu que suas necessidades foram contempladas no desenvolvimento do curso. Não houve sugestão de ajuste, apenas um registro como adequado.

5.3 Análise do conteúdo e atividades propostas ao longo da implementação da TES.

Como se tratou se um processo de ensino-aprendizagem por meio da modalidade híbrida, no caso utilizando-se a metodologia a A La Carte, todo o conteúdo e sequência de atividades ocorreu por meio de atividades online.

Todo o material do curso foi organizado para ser estudado de forma autônoma e ficou disponível no AVA Moodle, para o livre acesso das discentes.

As subseções abaixo detalham o processo de implementação do Curso A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador.

5.3.1 Compromisso Pedagógico:

Trata-se de um documento com o objetivo de promover uma pactuação de comprometimento entre o docente e os discentes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Envolvem o detalhamento do curso, incluindo informes gerais, objetivos da aprendizagem, conteúdo programático e forma da avaliação.

Das 17 (dezessete) discentes participantes do curso, apenas 07 (sete) realizaram o acesso ao documento, não houve uma justificativa para a ausência de acesso, foram convidadas a navegar pelo curso, entretanto não abriram o referido documento. A hipótese é a que elas priorizaram o conteúdo das Unidades, propriamente dito.

Para sanar essa dificuldade identificada, os dados ali postos foram ressaltados ao longo dos encontros virtuais, como todas estavam presentes, a pesquisadora destacou a importância do estudo do conteúdo e inclusive conversou sobre o que ali constava.

5.3.2 Material disponível no AVA Moodle: unidade 01 a 04.

Todo o conteúdo programático foi organizado em módulos virtuais, nomeadas como Unidades (Quadros 2,3,4 e 5).

Cada módulo contou com os seguintes elementos: material didático, exercícios propostos, incluindo aí questionários e tarefas que puderam ser realizadas e enviadas de modo individual e/ou coletivo.

Quadro 2: Unidade 1.

Unidade 01: Afinal o que é trabalho?	
Objetivo da Unidade	Apresentar conceitos e realizar debates temáticos sobre o trabalho, suas formas de organização e sua influência sobre a sociedade, de modo a proporcionar espaços de reflexão sobre si mesmo enquanto indivíduo inserido nessa sociedade e sua própria condição nesse contexto.
	Conteúdo e atividades da Unidade: <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho em cena: o que é trabalho? • A influência do trabalho no “eu”: identidade e significados do trabalho para os sujeitos e a vida em sociedade; • A cronologia do trabalho; • Questionário: exercício de fixação unidade 1 • Atividade avaliativa sobre o filme “A Revolução dos Bichos”.

Fonte: Próprio autor.

Quadro 3: Unidade 2.

Unidade 02: A luta dos trabalhadores e a construção do campo da saúde do trabalhador.	
Objetivo da Unidade	Retomar o processo histórico que permeou a construção do campo da saúde do trabalhador.
Atividades online	Conteúdo e atividades da Unidade: <ul style="list-style-type: none"> • Conquistando Direitos: a luta dos trabalhadores em defesa da sua saúde • A relação saúde x trabalho: um olhar da medicina do trabalho à construção do campo da saúde do trabalhador; • A saúde do trabalhador no Brasil; • O adoecer pelo trabalho em números, a realidade do município de Dourados • Questionário: exercício de fixação Unidade 2 • Atividade avaliativa: olhando para o mundo do trabalho do enfermeiro com a lente da saúde do trabalhador;

Fonte: Próprio autor.

Quadro 4: Unidade 3.

Unidade 03: O cuidar do outro e o cuidar de si: a saúde do trabalhador de enfermagem.	
Objetivo da Unidade	Apresentar uma breve reflexão sobre o cuidado em saúde e quem é o enfermeiro e sua representação social. Refletir sobre o cuidado, que se materializa como um dos instrumentos de trabalho dos profissionais de saúde. E tratando-se de cuidado, quem cuida de quem cuida?
Atividades online	Conteúdo:

	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho em saúde; • Trabalhador da saúde: sou enfermeiro, muito prazer! • E quem cuida de quem cuida? A saúde do trabalhador da saúde e em especial dos enfermeiros; • Questionário: exercício de fixação unidade 3 • Atividade avaliativa: síntese reflexiva sobre a dor e a delícia de ser um enfermeiro.
--	--

Fonte: Próprio autor.

Quadro 5: Unidade 4.

Unidade 04: A prevenção de agravos, promoção de saúde e qualidade de vida no trabalho para o enfermeiro: sonho ou realidade?	
Objetivo da Unidade	Abordar temáticas referentes ao modo como os atos que acontecem no trabalho vivo influenciam aspectos do cotidiano e do processo de saúde/doença dos trabalhadores da saúde, em especial dos enfermeiros.
Atividades online	<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores organizacionais e psicossociais: reflexos para a saúde do trabalhador de enfermagem; • Como se previnem agravos e se promove a saúde do trabalhador? • É possível se pensar em qualidade de vida no trabalho para os enfermeiros? • Atividade avaliativa: fórum sobre o mundo do trabalho do trabalhador de enfermagem enquanto produtor de saúde e/ou adoecimento?

Fonte: Próprio autor.

Todos os participantes acessaram o conteúdo, inclusive mais de uma vez. Observou-se que o questionário da Unidade 01, mesmo valendo 10 pontos, a média obtida foi de 5,6 (cinco vírgulas seis) pontos, o que indica que talvez algumas questões devam ser revistas. Os demais apresentaram uma média de rendimento superior à 7 (sete).

Houve pouco acesso aos exercícios complementares, entretanto acredita-se que esse recurso poderá ser melhor explorado em um encontro presencial.

5.3.3 Encontro virtual de 06/04/2020.

Consistiu no primeiro encontro virtual do curso, neste encontro foram realizadas as boas vindas e apresentação da proposta às discentes, apresentação do AVA e esclarecimento de dúvidas (Figura 15).

Discussão sobre o conteúdo da Unidade 1 a partir das seguintes questões norteadoras:

- *Para você o que é o trabalho?*

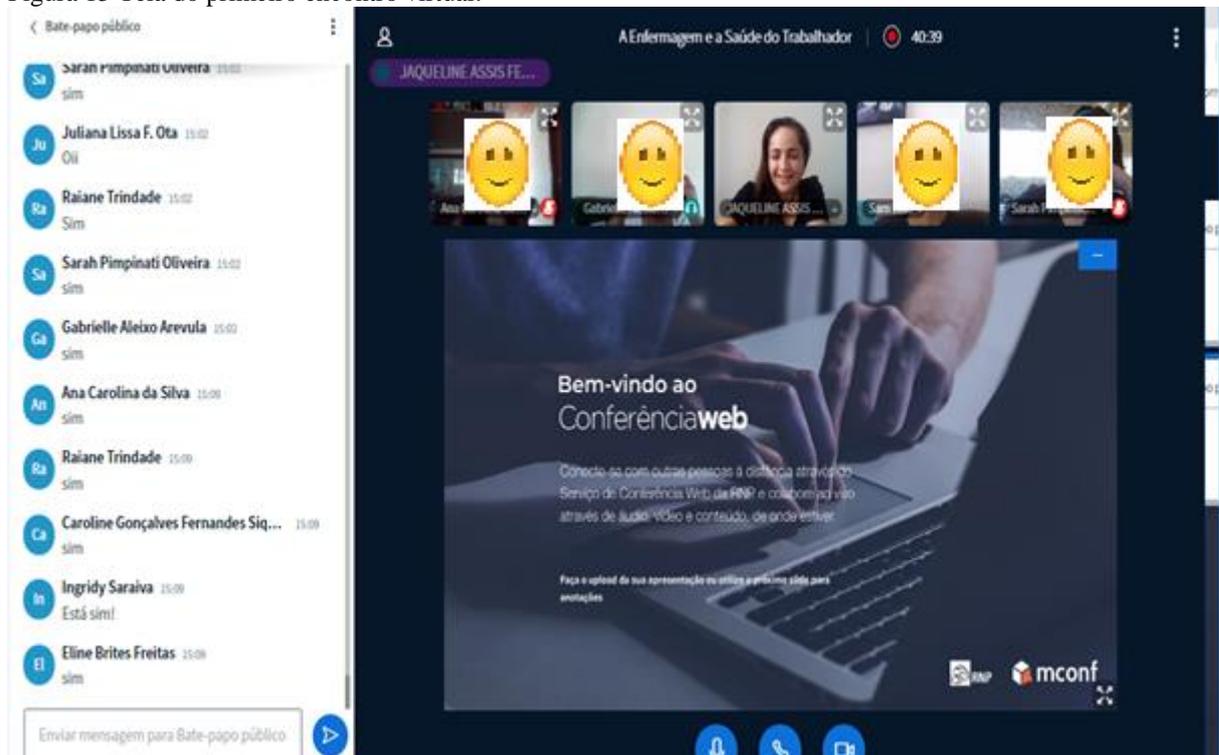
- *De que modo o trabalho interfere na vida das pessoas?*
- *Quando se fala de Saúde do Trabalhador, o que te vem à mente?*

Ao final deste encontro, as discentes relataram o interesse e a expectativa em relação ao curso, entretanto, destacaram também a dificuldade em relação à conectividade da *internet*.

Destaque do encontro: encontro inicial com os participantes do curso, estabelecimento de vínculos e contrato de aprendizagem para o desenvolvimento da atividade educativa, apresentação do portal, produção de conhecimento.

Dificuldades do encontro: acesso à sala de reuniões, *internet* oscilando, desconhecimento do ambiente virtual. Para sanar as dificuldades, estabelecemos o contato via *WhatsApp*.

Figura 15 Tela do primeiro encontro virtual.



Fonte: Próprio autor.

5.3.4 Encontro virtual de 08/04/2020.

No segundo encontro, já familiarizados com o ambiente virtual e com a videoconferência, as discussões ocorreram com maior facilidade, neste dia foram abordados os conceitos propostos na Unidade 2 e foi proposta a realização da Tarefa (prevista no AVA) como uma atividade em grupo.

Para a realização desta Tarefa, as discentes se organizaram em grupos e estabeleceram comunicação por meio de aplicativo *WhatsApp*, o que posteriormente foi apontado como uma boa estratégia pedagógica para o andamento das atividades.

Após as discussões em grupo, as discentes apresentaram o que foi discutido em grupo e os demais interagiram via *chat* (Figura 16). Ao final do encontro, foi solicitada uma pequena avaliação por meio de uma ou duas palavras que expressasse o que eles haviam vivenciado com o encontro.

As respostas avaliaram o encontro como: ótimo, produtivo, dinâmico, esclarecedor, legal, muito bom, forneceu conhecimento e que a atividade em grupo havia sido bem legal.

Figura 16: Tela do segundo encontro virtual.



Fonte: Próprio autor.

Destaque do encontro: maior familiaridade com a proposta, atividade em grupo via aplicativo *WhatsApp*, apresentação de trabalhos e debate via câmera, produção de conhecimento.

Dificuldades do encontro: acesso à sala de reuniões, *internet* instável.

5.3.5 Encontro virtual 13/04/2020

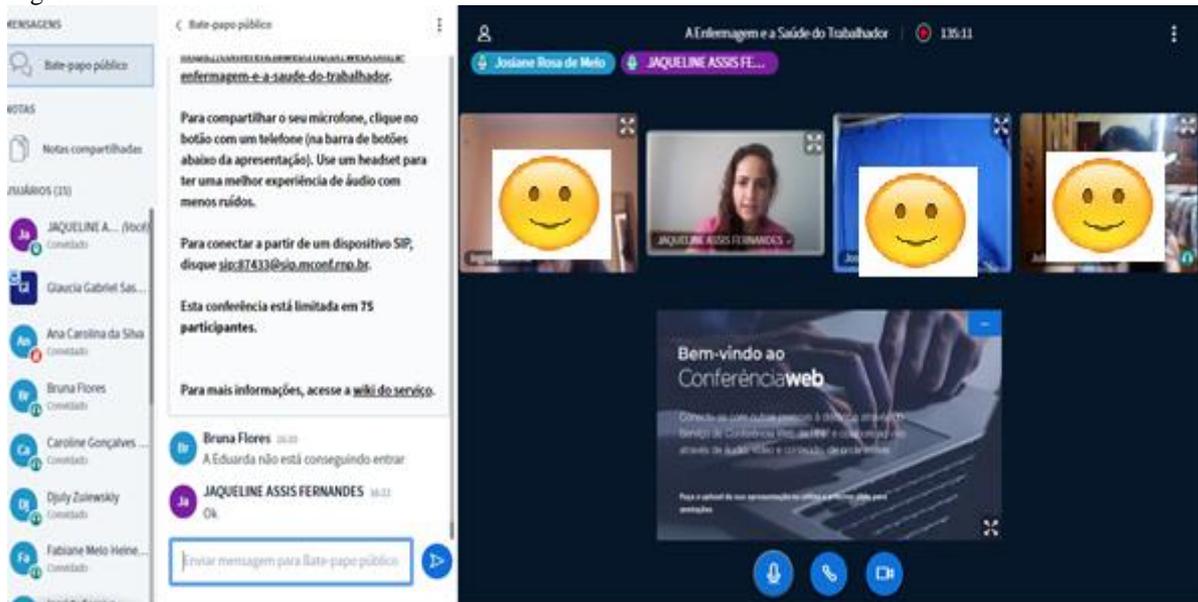
No terceiro encontro, as discussões estiveram voltadas para com o cuidar do outro e o cuidar de si e a saúde do trabalhador de enfermagem.

Na ocasião além da discussão sobre o conteúdo da Unidade 3, as discentes realizaram atividades em grupo, apresentaram o que foi discutido em grupo e os demais interagiram via *chat* (Figura 17) e buscaram a interface com notícias da *internet*, compartilharam e debateram entre si sobre os assuntos.

Ao final do encontro, as discentes foram convidadas a expressar ao menos uma palavra referente aos seus sentimentos em relação ao encontro e o conteúdo trabalhado. As respostas foram: impactante, legal, dinâmico, esclarecedor.

De modo geral, as discentes destacaram a importância de se olhar para si e para o outro com cuidado e a importância da valorização.

Figura 17: Tela do terceiro encontro virtual.



Fonte: Print da tela do computador.

Destaque do encontro: atividade em grupo via aplicativo *WhatsApp*, apresentação de trabalhos e debate via câmera, o uso da *internet* como ferramenta de busca para a conclusão da atividade proposta, produção de conhecimento.

Dificuldades do encontro: acesso à sala de reuniões, *internet* instável.

5.3.6 Encontro virtual 15/04/2020

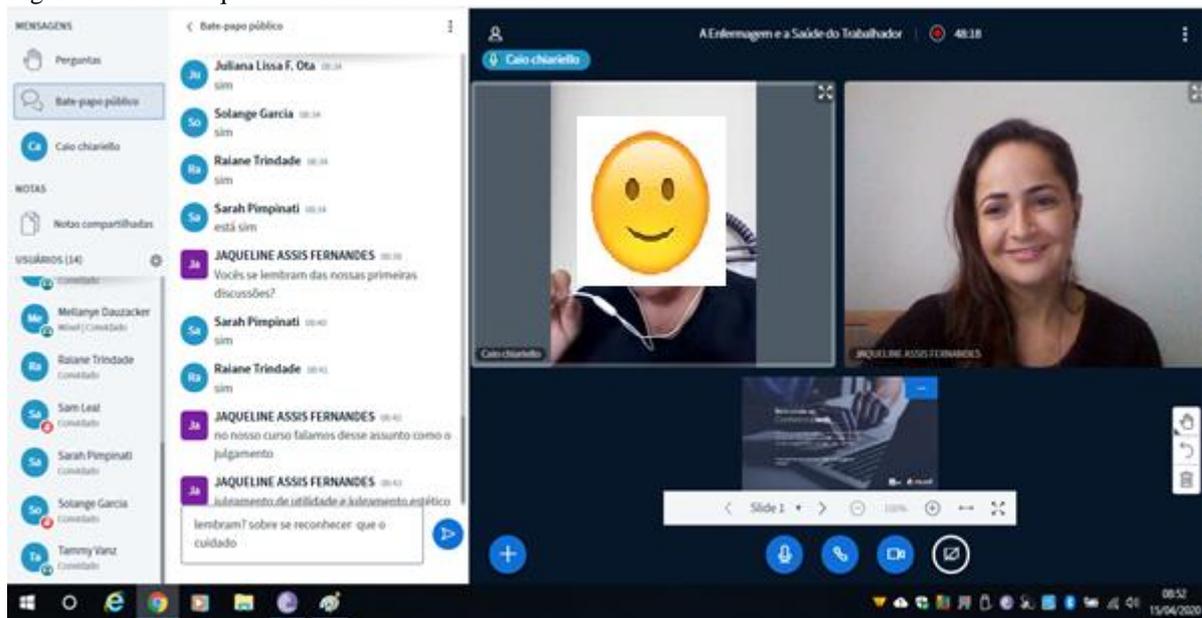
No último encontro, foram abordados os conceitos da Unidade 4 e contou com a presença do Professor Dr. Caio Luis Chiariello docente da UFGD (Figura 18) e que ao longo de quatro anos, atuou como gestor de pessoas desta Instituição e foi convidado a compartilhar com as discentes suas experiências enquanto gestor de pessoas.

Ao longo de sua experiência como gestor, atuou junto à diversas categorias de profissionais de que ali laboram, incluindo ali a de enfermagem.

Assim como nos encontros anteriores, as discentes foram divididas em grupo e convidadas a participar de discussões que remetiam a vivência que tiveram com o ambiente de trabalho de um enfermeiro.

A aula foi avaliada como muito produtiva, forneceu inúmeros conhecimentos e que a metodologia foi legal.

Figura 18: Tela do quarto e último encontro virtual.



Fonte: Print da tela do computador.

Destaque do encontro: contribuição do professor, atividade em grupo via aplicativo *WhatsApp*, apresentação de trabalhos e debate via câmera, produção de conhecimento.

Dificuldades do encontro: acesso à sala de reuniões, *internet* instável.

5.3.7 Avaliação Final do Processo Educativo

Ao final do último encontro, as discentes foram convidadas a realizar a avaliação final do processo educativo, apenas uma aluna deixou de responder essa avaliação.

Dentre as perguntas desta última avaliação estava o questionamento se as sequências no desenvolvimento dos assuntos facilitaram o entendimento e se a sugestão de material complementar foi relevante para a discussão do conteúdo. Houve uma totalidade de respostas positivas.

Para cerca de 80% das discentes, este foi o primeiro curso realizado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, e todas apontaram que a proposta apresentada pelo curso atingiu seu objetivo e que houve uma sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitou o entendimento sobre o conteúdo abordado.

Além disso, a sugestão de material complementar foi avaliada como relevante para a discussão do conteúdo.

Quando questionadas se o uso de tecnologias beneficiou o ensino do conteúdo de saúde do trabalhador, as discentes apresentaram respostas afirmativas e apenas uma resposta negativa.

Para as discentes, o uso de tecnologias beneficia a realização de um curso sobre a saúde do trabalhador, tornando-o mais fácil e dinâmico, especialmente nesse momento crítico de escala global em que estamos vivendo.

Algumas relataram que poderiam aproveitar melhor o curso caso houvesse momentos presenciais. Entretanto, as tecnologias utilizadas foram fundamentais para conseguir prender a atenção das discentes e conseguir transmitir conhecimento via videoconferências que se tornaram ferramentas essenciais para a produção de conhecimento. Houveram respostas afirmando que a disponibilidade dos conteúdos para a consulta facilitou o aprendizado mesmo diante da instabilidade da *internet*.

Outro aspecto positivo apontado nesse processo foi o uso de câmeras na videoconferência e a disponibilidade da professora para o esclarecimento de dúvidas, o que as deixou mais próximas mesmo fisicamente distantes.

Os materiais disponibilizados no curso foram avaliados de modo geral como de boa qualidade, de fácil entendimento, dinâmicos e essenciais para a compreensão do conteúdo proposto. Em relação à satisfação das discentes em relação ao curso, em uma escala de 0 a 10, a média obtida com as respostas foi de 9,4.

As discentes foram convidadas a avaliarem o curso de modo geral e as respostas foram:

A1 *“Foi interessante ter conhecimento sobre a saúde do trabalhador, sua importância e relevância nos dias atuais, agregou muito quanto aos meus conhecimentos”.*

A2 *“Nota 10”.*

A3 *“O curso foi muito interessante e proveitoso, pois abordou conteúdos que nós estudamos e que já foi esquecido, nos trouxe para uma realidade futura, pois nós vamos ser um trabalhador, com uma rotina extensa, que vamos precisar se cuidar para não adoecer, e é o que o curso traz a saúde do trabalhador, metas, desafios, conflitos, deveres e obrigações, o curso nos deu um norte do que vamos enfrentar e como devemos encarar, foi muito útil esse curso”.*

A4 *“Excelente, dinâmico e interativo”.*

A5 *“O curso foi muito bom, é de extrema importância entendermos que não somente precisamos cuidar do nosso paciente, mas também precisamos estar atentos a nós mesmos, como trabalhadores. Pois muitas vezes a doença nos acomete, mas continuamos ali tentando trabalhar e exercer da melhor maneira possível”.*

A6 *“Muito bom”.*

A7 *“Produtivo e esclarecedor, somou ao aprendizado de modo que a saúde do trabalhador ainda não havia sido abordada de tal maneira”.*

A8 *“Gostei muito do curso, foi além do que eu esperava, pois não sou muito expert nesse tipo de ferramenta, mas a sua metodologia/dinâmica foi fundamental e a internet também colaborou”.*

A9 *“O curso foi muito construtivo para a graduação, agregou muito conhecimento. Avalio o curso, de forma positiva, boa e de suprema importância para a nossa vida profissional”.*

A10 *“Ótimo”.*

A11 *“Ótimo”.*

A12 *“Avalio o curso, de forma positiva, boa e de suprema importância para a nossa vida profissional”*

A13 *“Foi muito bom, com muito aprendizado e uma metodologia que facilitou o processo.”*

A14 *“Agregou muito em nosso conhecimento de maneira leve e didática”.*

A15 *“O curso foi ótimo muito produtivo”.*

A16 *“Foi bom, mas acredito que se estivéssemos esperado para fazê-lo presencial, teria sido muito melhor, a participação seria melhor, os debates também”.*

Em relação à necessidade de se aprofundar algum conteúdo a ser abordado neste curso, fosse aprofundado em outro curso, a maioria das discentes avaliaram que não.

Entretanto, houveram respostas que remeteram à questão do enfermeiro cuidar de si, a saúde mental do trabalhador, as delícias e dores de ser enfermeiro e a atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador, como especialização.

Por fim, quando solicitadas a expressar suas percepções sobre a experiência de se realizar o curso A Enfermagem e Saúde do Trabalhador, as discentes descreveram as partes que mais lhes chamaram a atenção ao longo da experiência, que o curso possibilitou a reflexão sobre a importância da profissão e que, quando cuidar do outro, é preciso ter o olhar para com cuidado com própria saúde pois, se não o fizer, pode adoecer.

A1” Eu gostei do resgate histórico realizado sobre modelos produtivos e suas definições, revolução industrial; Gostei também de ter tido conhecimento do real conceito de saúde e como o trabalho afeta diretamente a saúde do trabalhador (seja ela física, mental ou emocional); E claro o que pra mim foi mais relevante foi fazer uma reflexão a partir do tema estudado sobre "a saúde do trabalhador de enfermagem" e como é difícil nós termos um olhar para nossa própria saúde uma vez que estamos expostos na mesma proporção que o paciente.

A3 “O curso foi muito proveitoso, pois como é sobre a saúde do trabalhador os conteúdos abordados eram muito bom de ler, as histórias, o filme sobre os animais, o napo e suas contradições no trabalho uma realidade que vivemos e aprendemos todos os dias, e com a rotina do hospital isso se torna cada vez mais real na nossa vida de acadêmicos e futuramente enfermeiros, precisamos estar pronto para o mercado de trabalho que vai exigir o máximo de cada um de nós, e o curso trouxe isso. ”

A4 “Gostei muito de participar do curso, com o mesmo eu pude refletir e sentir a importância da minha profissão e que preciso me valorizar para cuidar do próximo, pois, se não irei adoecer junto. ”

A5 “Durante o curso percebi a fragilidade que o trabalhador se encontra diante das dificuldades do dia a dia, notei que em muitos casos ele acaba omitindo seus sentimentos, suas percepções sobre tudo que está acontecendo. ”

A6 “Com o curso me fez atentar bastante em como é complicado ser um gestor, acredito que o curso pode contribuir futuramente quando eu estiver em alguma situação parecida com as que foi colocada como exemplos. ”

A7 “Foi produtivo, vendo que foi um curso rápido, com conteúdos claros, textos de fácil compreensão, material complementar de fácil acesso, atividades de fixação legais de serem realizadas e a boa comunicação entre alunos e professora. ”

A8 “Foi de extrema importância essa oportunidade, pois não sabemos quando haveria uma próxima oportunidade como essa, acredito que se fosse presencial seria mais produtivo e os demais colegas poderiam participar pela questão do acesso e etc.”

A9“Fazer o curso trouxe um outro olhar para a saúde do trabalhador, que era uma área que eu não conhecia muito bem. ”

A10 “Um assunto interessante, que deve ser discutido no curso de enfermagem e nos outros cursos da área da saúde, mas também penso que deve ser abordado em todos

os cursos para que as pessoas estejam cientes que o trabalho também leva ao adoecimento e ao sofrimento. ”

A12 “Eu gostei bastante, fazer o curso me levou a pensar em coisas que já vivemos, que já vimos e passamos. Coisas de séculos atrás que acabam acontecendo até hoje, fazer refletir sobre esses pontos são importantes para a nossa vida profissional. Para sabermos agir nesses casos”

A13 “Foi uma experiência muito enriquecedora. ”

A14 “No caminhar da graduação em enfermagem estamos sempre voltados ao paciente e no curso fomos desafiados a olhar também para o trabalhador da saúde e que em algum tempo seremos nós acadêmicos que estaremos desempenhando esse papel e precisaremos cuidar também de nós mesmos. ”

A15 “Foi uma ótima experiência, conseguimos trabalhar diversos tópicos em um período curto de tempo, agregou muito conhecimento, porém gostaria que tivesse mais encontros. ”

Além disso, houveram respostas que realizar o curso via EaD trouxe uma nova proposta para o ensino e que agregou conhecimento, como vemos nas falas que seguem:

A2 “Foi muito bom fazer o curso, acredito que tenha sido uma experiência muito boa com o EAD. ”

A11 “Que foi diferente começar pelo EAD que não é utilizado na enfermagem e nesse momento está sendo, também agregou conhecimento pois muitas coisas eram novas para a gente, aprendemos muito”

Apenas uma discente relatou a preferência pelo curso na modalidade presencial.

A16 “Boa, porém, como dito anteriormente, teria sido melhor presencial. ”

No campo de sugestões, as discentes optaram por realizar elogios e houveram duas discentes que apontaram sugestões que são: maior carga horária para o curso e ser um curso presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório mostrou a importância do uso de tecnologias digitais para o ensino do conteúdo de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem. Mesmo diante de um cenário atípico causado por uma pandemia, as discussões e a produção de conhecimento não deixou de acontecer.

A inspiração para a construção e aplicação do presente curso deu-se a partir do método proposto por Paulo Freire (2018) que prevê uma educação dialógica por meio de movimentos críticos e reflexivos.

Os achados demonstraram que as DCN's e os Projetos Pedagógicos dos cursos de enfermagem apontam para a necessidade da formação do enfermeiro com os conteúdos essenciais ao campo da Saúde do Trabalhador.

A pesquisa revelou, ainda, que é expressivo o número de cursos que não possuem esse conteúdo diretamente inserido em seu arcabouço teórico de formação, o que leva ao seguinte questionamento:

Se, ao se tratar de um conteúdo que fornece base para essa formação generalista e não fragmentada do futuro enfermeiro, inclusive atendendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais, e que o ato de atuar no contexto social requer competências profissionais como, por exemplo, a capacidade de reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, de estabelecer novas relações com o contexto social.

Se, ao se tratar de um conteúdo que fornece base para essa formação generalista e não fragmentada do futuro enfermeiro, inclusive atendendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais.

E que o ato de atuar no contexto social requer competências profissionais como, por exemplo, a capacidade de reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, compreendendo as suas transformações e expressões, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.

E se existem diversas publicações que apontam que é cada vez maior a prevalência de absenteísmo desses profissionais por motivos de adoecimento (Ribeiro et al 2012) e da necessidade de ações educativas, de promoção e prevenção à saúde destes trabalhadores.

Por que este conteúdo ainda não é unânime entre as matrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem?

Sobre a implementação e avaliação da TES, as discussões estiveram voltadas para o mundo do trabalho e a sua influência sobre a saúde dos trabalhadores em especial dos enfermeiros. Diversos temas ali tratados servirão para as demais discussões em sala de aula em mais de uma disciplina.

A coleta de dados realizada para a construção do Produto Educacional, evidenciou que tanto docentes quanto enfermeiros avaliam como necessária a inclusão do conteúdo de saúde do trabalhador para a formação dos futuros profissionais de enfermagem.

Os docentes encontraram estratégias para abordar os conteúdos que se relacionam com a temática e profissionais buscam o conhecimento em seu cotidiano, o que todos afirmaram em comum é que se trata de um conteúdo essencial e que deve ser inserido na grade curricular dos cursos de graduação em enfermagem.

Com exceção dos encontros presenciais e demais atividades que ocorreriam nesses momentos, de modo geral todas as demais etapas e atividades previstas ao longo desta pesquisa foram cumpridas, incluindo aí as videoconferências que não estavam previstas, mas foram executadas.

Observou-se que alguns discentes tiveram dificuldade no acesso diante da disponibilidade de *internet*. Entretanto, não impediu a participação e conclusão do curso.

Assim como se revelaram nas avaliações, a aplicação desta TES mostrou-se eficiente no que envolve a saúde do trabalhador, e que estes futuros profissionais, diante desse conhecimento, tenham condições de aplicá-lo nas demais atividades inerentes ao curso e posteriormente em sua vida profissional.

Ao finalizarmos o presente relatório, gostaríamos de destacar que a organização desse material, se iniciou no ano de 2018 e no ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde decretou que o de 2020 seria o ano Internacional do Enfermeiro e em abril de 2020, lançou o documento *State of the World's Nursing Report – 2020* que destacou a importância de investimento em educação, treinamentos, liderança e trabalho de enfermeiros ao redor do mundo.

O que não sabíamos é que no ano de 2020 o mundo enfrentaria uma pandemia e que esta categoria profissional estaria na linha de frente e exercendo um papel crucial no combate à COVID- 19. E que mais do que nunca seria necessário se falar da saúde e do cuidado de si para essa classe de trabalhadores.

Além disso, a proposta de se explorar o ensino híbrido para este assunto veio de encontro com as imposições geradas com a obrigatoriedade de se promover o isolamento social para se salvar vidas e se revelou inclusive na avaliação dos discentes que participaram da proposta de intervenção ao desta pesquisa como atual, pertinente e positivo

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S.O **que é trabalho?** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1 ed ebook. São Paulo: 2017.

AGOSTINI, M. **Saúde do trabalhador.** In ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., Orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-46.pdf>

ALVES, G. **Trabalho e subjetividade – o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2011, 168 p.

ANGERAMI, E. L. S.; CORREIA, F. de A. EM QUE CONSISTE A ENFERMAGEM. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 23, n. 3, pág. 337-344, dezembro de 1989. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341989000300337&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de fev de 2020.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** - 2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl. - São Paulo, SP : Boitempo, 2009.

_____. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2005.

ARAÚJO-DOS-SANTOS, T. *et al.* Precarização do trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem nos hospitais públicos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 52, e03411, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100489&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 mar. 2020. Epub 20-Dez-2018.

BACICH, L.; NETO, A. T. e TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L; MORAN, J. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018

BACICH, L; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 223-230, Jan. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 fev. 2020.

BAGGIO MA, FORMAGGIO FM. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: o significado do descuidado de si. **Cogitare Enferm.** 2008;13(1):67-74. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11954>. Acesso em 29 jun 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: J. Zahar. Ed., 2005

BERGMANN, J. SAMS. A. “**Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**” 1. ed., Rio de Janeiro: Editora LTC, 2016.

BETIHAVAS, V. *et al.* **The evidence for ‘flipping out’: A systematic review of the flipped classroom in nursing education**. *Nurse Education Today*. v.38 p. 15–21, 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/320558155_Review_systematic_review_Use_of_Flipped_classroom_methods_in_nursing_education_A_narrative_review_of_literature. Acesso em 06/10/2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [recurso eletrônico : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019. . Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

_____. Ministério de Educação. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

_____, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 290, de 08 de junho de 2016**. Dispõe sobre a prova do Enade 2016, com duração total de 4 (quatro) horas, terá a avaliação do componente de Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e do componente específico da área de **Enfermagem**. Diário Oficial da União [Internet]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21642629/do1-2016-06-09-portaria-n-290-de-8-de-junho-de-2016-21642572>. Acesso em: 15 mai. 2019.

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. *Diário Oficial União*. 09 nov 2001; Seção1:37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

_____, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set.1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.

_____. Ministério da Saúde, 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 3. 2005, Brasília. “**Trabalhar, sim! Adoecer, não!**”: Coletânea de Textos/ Ministério da Saúde, Brasília: Editora MS , 2005. 215 p.

_____. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Editora MS, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3 de 07 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS** aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, com o objetivo de definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância aos ambientes e processos de trabalho e promoção à saúde do servidor. Brasília, DF. 2010. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/redirectDownload.htm?id=7771>. Acesso em 25/09/2017

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Cadernos de Legislação em Saúde do Trabalhador** - Brasília: Editora MS, 2005.

_____, Ministério da Saúde. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

_____, Ministérios do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Previdência Social, **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Decreto n 7.602/2011**. Brasília, 2004 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm. Acesso em 23/06/2018.

BERGMANN, J; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CECILIO, L.C.de O, LACAZ, F.A.de C.; **O trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: Cebes, 2012. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/70-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf> Acesso em: 12 fev 2020.

CHRISTENSEN, C. et al. Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? **Clayton Christensen Institute**, 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/7517/4651> . Acesso em: 18 mar. 2018.

COELHO, G. H. L. *et. al.* O Ensino Híbrido como catalisador do processo de aprendizagem ativa Int. **J. Activ. Learn**. Rio de Janeiro v.2, n.2, p 71-80, jan. /jul. 2017

COSTA, D. et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo , v. 38, n. 127, p. 11-21, June 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572013000100003>.

DA SILVA NUNES, A. M.; CHEQUER, L. de O.; LACERDA, L. Riscos Ocupacionais Relacionados à enfermagem no ambiente hospitalar. **REMAS- Revista Educação, Meio**

Ambiente e Saúde, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 18-38, set. 2018. ISSN 1983-0173. Disponível em: <<http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/182/294>>. Acesso em: 08 Mar. 2020.

DE CARVALHO DP *et. al.* Cargas de Trabalho e a saúde do trabalhador de Enfermagem: Revisão Integrativa. **Cogitare Enferm.** [Internet] 2017;22(1) [acesso 26 jan 2020]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46569>

DEJOURS C. **A loucura do trabalho - estudo de psicopatologia do trabalho.** Cortez Editora Cortez. 6ª edição. São Paulo: 2018

_____. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** Ed. Atlas, São Paulo. 1994

_____. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. Tradução Gustavo A. Ramos Mello Neto. **Psicol. Estud.** [on-line]. 2012, vol.17, n.3, pp.363-371. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000300002>

DIAS, E. C.; HOEFEL, M. da G. **O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 817-827, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Feb. 2020.

FERNANDES, C.N.S. **Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro.** Ver. Latino-am Enfermagem, 2004, julho/agosto Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n4/v12n4a17> Acesso em 29/09/2018.

FERNANDES, M. C. *et al* **Ensino da saúde do trabalhador em um curso de graduação em enfermagem** **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25: e23052. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/23052/21725>. Acesso em 08/10/2018.

_____. **O conteúdo da saúde do trabalhador e as metodologias de ensino na formação do enfermeiro.** *Esc. Anna Nery* [on-line]. 2016, vol.20, n.3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300219. Acesso em 06/10/2018.

FIALHO, J. A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. **Revista Argumentos**, v.14, n.1, p.138-162, jan/jun-2017. Montes Claros. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/21991/1/565-2020-1-PB.pdf>

FILATRO, A.S.C. **Produção de Conteúdos Educacionais** São Paulo: Saraiva, 2015

FRANCO, T. B. Creative work and health care: a discussion based on the concepts of slavery and freedom. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 102-114, June 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000500102&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Mar. 2020.

FRANCO T.B, MERHY E.E **O uso de ferramentas analisadoras para o apoio ao planejamento dos serviços de saúde: o caso do serviço social do Hospital das Clínicas da UNICAMP.** São Paulo. Hucitec; 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-13.pdf>. Acesso em 27/09/2017.

FREITAS, M. E., HELOANI, R., & BARRETO, M. **Assédio moral no trabalho.** Editora Cengage Learning. São Paulo: 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª ed. V. 20 São Paulo: Paz e Terra, 2018.

_____. **A boniteza de ensinar e aprender na saúde /** Dra. Marta Lenise do Prado e Dra. Kenya Reibnitz Schmidt, organização- Florianópolis:NFR/UFSC, 2016.Disponível em : <http://eden.paginas.ufsc.br/2016/08/25/lancamento-do-livro-paulo-freire-a-boniteza-de-ensinar-e-aprender-na-saude/>

_____. **Educar com a Mídia - Novos Diálogos Sobre Educação.** 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Contribuições de florence nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 573-579, agosto de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300573&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de junho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300024> .

FONSECA, M. L. G.; SA, M. de C. A insustentável leveza do trabalho em saúde: excessos e invisibilidade no trabalho da enfermagem em oncologia. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. spe, p. 298-306, Dec. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000500298&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 jun. 2020. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005247>.

GIOVANINI, T *et. al.* **História da Enfermagem – Versões e Interpretações.** R ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019. ISBN 9788537202784.

GOMEZ, C.M., VASCONCELLOS, L. C.F.de e MACHADO, J. M. H. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 11 Fevereiro 2020] , pp. 1963-1970. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 25. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2010. 349 p.

_____. **Para entender O capital. Livro 1.** Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015.

Para entender O capital. Livros 2 e 3. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2015.

HRASTINSKI, S. What Do We Mean by Blended Learning? **TechTrends** **63**, 564–569 (2019).
<https://doi.org/10.1007/s11528-019-00375-5>

HARRIS, L. ("Blended Learning Benefits Academic Growth," **WRIT: Journal of First-Year Writing**: Vol. 1: Iss. 2, Article 6. 2017. Disponível em:
<https://scholarworks.bgsu.edu/writ/vol1/iss2/6>. Acesso em 25 jun 2020.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso, 2015.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENADE.** Disponível em: <<http://inep.gov.br/enade>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

LACAZ, F. A. **Saúde dos trabalhadores: cenário e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 7-19, 1997. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v13s2/1360.pdf>. Acesso em 11 fev 2020.

LACAZ, F.A. de C. **O Campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 23, abr. 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/02.pdf>> Acesso em 20 ago. 2014.

LIMA V.V. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem.** **Interface** [on-line]. 2017, vol.21, n.61, pp.421-434. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>. Acesso em 25/09/2017.

LIMA MJ de. **O que é enfermagem.** 3a ed. São Paulo: Brasiliense; 2005

MARÇAL M. *et.al.* Análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem. **Rev baiana enferm.** 2014;28(2):117-25. Disponível em
<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10027/8863>. Acesso em 10 abr 2019.

MARINELLI NP, et al. O significado da história de enfermagem para formação profissional. **Rev Enferm UFPI.** 2017 Jan-Mar;6(1):60-4. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31974>. Acesso em 10 jan 2020.

MARQUES C. F. *et. al.* O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. **Rev eletr enf.** 2012;14(3):494-503

MARX, K. **O Capital. Crítica da Economia Política- Livro 1 o processo de produção de capital.** Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto comunista.** São Paulo: Boitempo, 1998

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am.**

Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 571-577, julho de 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de março de 2020.

MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Rev. Saúde Públ.**, v.25, n.5, p.341-349, 1991.

MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Um estudo sobre a contribuição de Paulo Freire para a construção crítica do currículo. **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, v. 3, n. 1, p. 395-402, mar. /set. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/9100>. Acesso em 29/09/2018.

MERLO, Á. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 61-68, abril 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100009>.

MERHY, E.E; FRANCO; T.B. O trabalho em Saúde. In PEREIRA, I. B; LIMA, J.C. (org.) **Dicionário da educação Profissional em Saúde**. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>. Acesso em: 26/09/2017.

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. (Org.). **Leituras de novas tecnologias e saúde**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p.29-74 Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>. Acesso em 26/09/2017.

Merhy, E. *et al.* Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. **Divulgação em Saúde para Debate**. Pág. 153-164, out. 2014.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange et al. (Orgs.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Consultado em: 25 jun 2020.

MONTEIRO, A M.; PIMENTEL, M. H. **A formação superior na construção das representações e identidade profissional: o caso da enfermagem**. (2019) ISSN 2182-6277. 6:1, p. 6-17. Acesso em 01 marc 2020. Disponível em: <https://www.adolescencia.ipb.pt/index.php/adolescencia/article/view/275>

NESPOLO, G.F. **Inquietações do trabalho em saúde: da inteligência criativa à biomedicalização de quem cuida**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Saúde Coletiva, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva. Porto Alegre: 2017. Disponível em [:https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168879/001047281.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168879/001047281.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 fev 2020.

NESPOLO, G.F.; MERHY E.E. Trabalho em saúde: biomedicalização de quem cuida. **Saúde em Redes**. 2018; 4(2):9-18 Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1825>

NEVES, D. R. N et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAPE.BR**, v. 16, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf?fbclid=IwAR3roYQeaqp9JKaqtuFwIEIVndHaj6eeQ5D6y1oNNNRSXDIXEaiTEwNt9uE>

OLIVEIRA, A.L.C.B. et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. *av.enferm*, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 79-87, Apr. 2018 . Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100079&lng=en&nrm=iso. Acesso em 05 Mar. 2020.

RIBEIRO, R.P.et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 495-504, Abr. 2012 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200031&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 May 2019.

RIBEIRO JP *et. al* Implicações do ambiente no desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa. **Enfermeria Global**. 2012;27:388-96.Acesso em 07 mar 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n27/pt_revision5.pdf

ROSADO, I. V.; RUSSO, G. H. A.; MAIA, E. M.C.. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3021-3032, Oct. 2015 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001003021&lng=en&nrm=iso. Acesso em 08 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.13202014>.

SOUZA, N. V. D. de O. et al. **Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem**. *Aquichán [on-line]*. 2017, vol.17, n.2 pp.204-216. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000200204. Acesso em 06/10/2018.

PIRES. D. **A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho**. *Rev. bras. Enferm.* vol.62 no.5 Brasília Sept./Oct. 2009 pg.739-44. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500015>. Acesso em 13/08/2017.

PRAUN, L. A solidão dos trabalhadores: sociabilidade contemporânea e degradação do trabalho. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 147-160, 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172016000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 fev. 2020.

MENDES, R. **Resumo da vida e obra de Bernadino Ramazzini**. Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://155.185.2.46/immagini4/ANAMT%20-%20Sobre%20Ramazzini.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 24 jun 2020.

OLIVEIRA E.B.; LISBOA M.T.L. **Análise da produção científica da vertente saúde do trabalhador de enfermagem: subjetividade e trabalho**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1-13, mar. /abr. 2004. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v12n1/v12n1a04.pdf> Acesso em: 06/10/2018.

RAVAGNANI, A. C. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

ROHM, R. H.D; LOPES, N.S. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, nº 2, Artigo 6, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v13n2/1679-3951-cebape-13-02-00332.pdf>.

ROVIDA, M. Trabalho e identidade social – implicações nas pesquisas em comunicação. **Revista Alterjor**, v. 13, n. 1, p. 183-200, 2 mai. de 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/112141>. Acesso em 04 fev 2020.

SANTANA, F. R. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: uma visão dialética. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 03, p. 295 – 302, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_06.htm

SANTOS, É. K. M.; et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU Revista**, v. 45, n. 2, p. 203-211, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25645>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SANTOS-FILHO SB. **Um olhar sobre o trabalho em saúde nos marcos teórico-políticos da saúde do trabalhador e do humaniza SUS: o contexto do trabalho no cotidiano dos serviços de saúde**. In: Santos-Filho SB, Barros MEB, organizadores. *Trabalhador da Saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde* Ijuí: Ed. Unijuí; 2007. p. 73-96.

SOUZA, S. J. P.e et al. Uma realidade objetiva das Doenças e Agravos Não Transmissíveis na Enfermagem. **Debate em saúde**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 648-658, setembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000300648&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151060003007>

SOUZA, T. M.; CHAGAS, A. M.; ANJOS, R. de C. A. A. dos. Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito**

Federal, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 59-66, mar. 2019. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

SOUZA SS, COSTA R, SHIROMA L.M.B, MALISKA I.C.A., AMADIGI FR, PIRES DEP et al. **Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho**. Rev. Eletr. Enf. 2010 v.12 n.3 pp.449-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.6855>. Acesso em 25/09/2017.

SOUZA, N. V. D. de O. et al. **Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem**. *Aquichán [on-line]*. 2017, vol.17, n.2 pp.204-216. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74153575009>. Acesso em 07/10/2018.

SILVA, A. C. da et al. **Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória**. *Rev. Esc. Enferm. USP[on-line]*. 2016, vol.50, n.6. <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000700016>.

SUNAGA, A.; CARVALHO, S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p.128-141.

TRAESEL, E. S.; MERLO, Á. R. C. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 40-55, Jun. 2011 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572011000100005>.

TEIXEIRA, E. **Tecnologias em enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 12, n. 4, p. 598, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a01.pdf>. Acesso em 29/09/2017.

UEMS. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**. 2018. /Perfil. Disponível em: <http://www.uems.br/perfil>. Acesso em 22 de junho de 2018.

UEMS. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Curso de Graduação em Enfermagem**. Disponível em: <http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados> Acesso em 11/11/2018.

UEMS. **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**, Bacharelado. Dourados, 2014. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/enfermagem-dourados/projeto_pedagogico

UMANN J. G.; GUIDO, L.A.; GRAZZIANO E.S. Presenteísmo em enfermeiros hospitalares. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2012 20(1):159-66. Acesso em 05 mar 2020; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_21.pdf

VALENTE, J. A. **Tecnologias E Educação A Distância No Ensino Superior: Uso De Metodologias Ativas Na Graduação / Technologies and Distance Education in Higher**

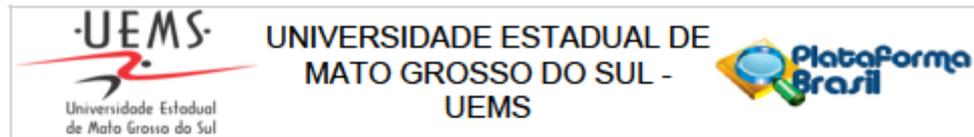
Education: use of active methodologies in an undergraduate course. **Trabalho & Educação - ISSN 1516-9537 / e-ISSN 2238-037X**, v. 28, n. 1, p. 97-113, 21 fev. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998

WHO. World Health Organization. **Q &A on coronaviruses (COVID-19)**. Geneva, 2020. **Disponível em:** <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em 23 jun 2020.

APÊNDICES

Apêndice 01: Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino Híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem

Pesquisador: JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03345418.5.0000.8030

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.147.102

Apresentação do Projeto:

O objeto de estudo da presente proposta consiste no uso de tecnologias digitais para a formação de graduandos de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador com a proposta de criação de um Produto Educacional pautado na metodologia da Sala de

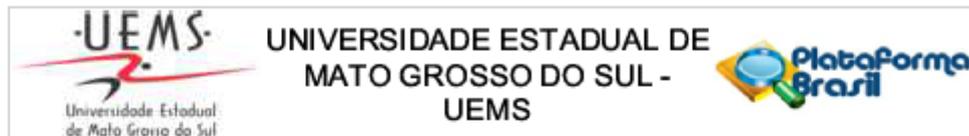
Aula Invertida e com conteúdos organizados e formatado em uma Sequência Didática. Visa oferecer aos professores do curso de graduação de enfermagem um suporte para o processo de ensino aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador.

Metodologia: O presente estudo é de intervenção educativa com abordagem qualitativa, pesquisa exploratória e com amostragem não probabilística.

O processo educativo será construído e implementado através de ensino híbrido na modalidade de Rotação por meio de Sala de Aula Invertida, escolhido como referencial metodológico para o planejamento e implementação da atividade formativa. Resultados esperados: espera-se que o produto final fique à disposição de professores do curso de graduação de enfermagem como um suporte para o processo de ensino aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e que, ao estimular um pensamento crítico e reflexivo para a construção de um conhecimento vinculado ao processo de saúde, doença e trabalho dos trabalhadores, os futuros profissionais, possam compreender e aplicar este conhecimento em sua prática de Enfermagem incitando-o ao compromisso com a saúde tanto de quem cuida quando de quem será cuidado.

CRITÉRIOS PARA DOCENTES:

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 79.804-970
UF: MS **Município:** DOURADOS
Telefone: (67)3902-2699 **E-mail:** cesh@uems.br



Continuação do Parecer: 3.147.102

Inclusão: ministrar aulas na graduação de enfermagem da UEMS e desenvolver conteúdos voltados ao mundo do trabalho e relacionados com a temática de saúde do trabalhador.

Exclusão: docentes que estiverem de atestado médico, licença, férias, afastamento, no período na pesquisa.

CRITÉRIOS PARA ENFERMEIRAS(OS):

Inclusão: possuir graduação em Enfermagem e exercer sua atividade laboral na ocupação de Enfermeiro há pelo menos 01 ano.

Exclusão: enfermeiros (as) que estiverem de atestado médico, licença, férias, afastamento, no período na pesquisa.

CRITÉRIOS PARA DISCENTES:

Inclusão: estar regularmente matriculado no quarto ou quinto ano do curso de enfermagem da UEMS e ter realizado ou realizar aulas práticas.

Exclusão: alunos que estiverem com pendência nas séries anteriores ao quarto ano do curso de enfermagem. Alunos indígenas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador em um curso de graduação em enfermagem.

Objetivo Secundário:

Conhecer de que forma o conteúdo de saúde do trabalhador está inserido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Projeto Pedagógico e na matriz curricular cursos de graduação de enfermagem.

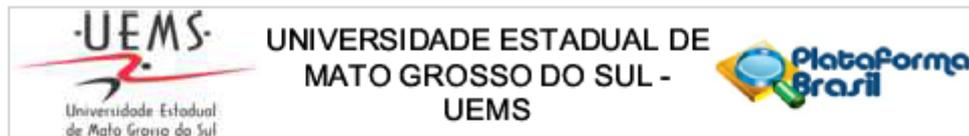
Conhecer a percepção dos docentes e profissionais Enfermeiros sobre o conteúdo de saúde do trabalhador na formação do Enfermeiro.

Conhecer a percepção dos alunos sobre a modalidade de ensino híbrido para o processo de ensino/aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador.

Planejar, implementar e avaliar um Produto Educacional paulado na metodologia da

Sala de Aula Invertida e com conteúdos organizados e formatados em uma Sequência Didática sobre a temática de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uems.br



Continuação do Parecer: 3.147.102

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, mas é preciso pontuar que as etapas previstas para a realização deste estudo, podem oferecer riscos como danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo). Visando minimizá-los, a pesquisadora ficará disponível para, caso seja necessário, fornecer orientação, acompanhamento e/ou

encaminhamentos. Se em algum momento ao longo do estudo, o participante se sentir constrangido ou se esse for o seu desejo, este poderá desistir a desta pesquisa. Neste caso a pesquisadora proporcionará assistência necessária de acordo com a dimensão envolvida. Ressalta-se que todas as despesas relacionadas com a pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, ou seja, não trarão custos, assim como nenhum pagamento associado à participação.

Benefícios:

Com a finalização da proposta de intervenção espera-se que o trabalho possa contribuir para promover um maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e que o produto final fique à disposição de professores do curso de graduação de enfermagem como um suporte para o processo de ensino aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador. Espera-se promover um maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e que com isso, buscamos estimular um pensamento crítico e reflexivo para o saber vinculado ao processo de saúde, doença e trabalho dos trabalhadores de enfermagem, e que estes futuros profissionais tenham condições de aplicar conhecimentos em saúde do trabalhador em sua prática de Enfermagem incitando-os ao compromisso com a saúde tanto de quem cuida quanto de quem será cuidado.

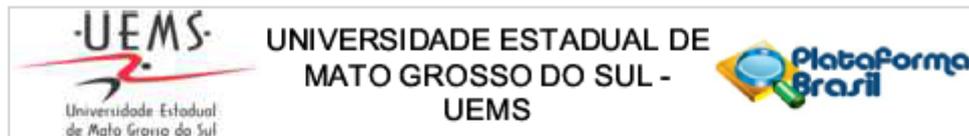
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de intervenção educativa, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com amostragem intencional, não probabilística. Ocorrerá em três fases: o planejamento, a implementação e a avaliação do processo educativo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os TCLE estão adequados e atendem à Resolução 466/2012.

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uem.br



Continuação do Parecer: 3.147.102

Recomendações:

Nada a recomendar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

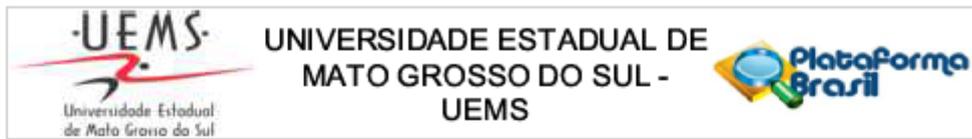
Nada a recomendar

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1252313.pdf	14/01/2019 16:41:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAID_ENCONTRO_EDUCATIVO.doc	09/01/2019 11:15:55	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAID_CURSO_ENTREVISTA_COLETIV A.doc	09/01/2019 11:15:21	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	09/01/2019 10:54:41	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ENFERMEIROS.docx	19/11/2018 19:30:15	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ENCONTRO.docx	19/11/2018 19:29:51	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DOCENTES.docx	19/11/2018 19:29:31	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DISCENTES.docx	19/11/2018 19:28:59	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
Outros	AUTORIZACAO.pdf	18/11/2018 20:59:18	JAQUELINE ASSIS FERNANDES MORETI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	18/11/2018 20:58:58	JAQUELINE ASSIS FERNANDES	Aceito

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uems.br



Continuação do Parecer: 3.147.102

Folha de Rosto	FOLHA.pdf	18/11/2018 20:58:58	MORETI	Aceito
----------------	-----------	------------------------	--------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DOURADOS, 14 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Márcia Maria de Medeiros
 (Coordenador(a))

Endereço: Rodovia Dourados Itahum - Km 12 - Cx:351
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 79.804-970
 UF: MS Município: DOURADOS
 Telefone: (67)3902-2699 E-mail: cesh@uems.br

APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – docentes do curso de enfermagem da UEMS

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem”** voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS sob a orientação da professora Dra. Glaucia Gabriel Sass e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMS (contato: fone (67) 3902 2699 e-mail: cesh@uems.br)

Esta pesquisa tem a finalidade de avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador.

Sua participação é voluntária, podendo optar por participar ou não, e dará por meio de entrevista que será gravada em áudio e transcrita em sua totalidade.

As perguntas serão direcionadas para conhecer as suas percepções acerca da relação entre as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de enfermagem desta Instituição, o currículo e a sua relação com os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador – ministrados no curso de graduação em enfermagem; Sobre as estratégias de ensino implementadas pelos docentes para desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho e quais deveriam ser os temas a serem trabalhados sobre no processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem.

Esta pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, mas é preciso pontuar que ao longo da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados poderão oferecer riscos como danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo). Visando minimizá-los, a sua participação na entrevista será individual e contará com o acompanhamento integral da pesquisadora que caso seja necessário fornecerá orientação, acompanhamento e/ou encaminhamentos.

Todas as despesas relacionadas com a pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, ou seja, você não terá despesas, assim como nenhum pagamento associado à participação.

Em contrapartida é importante destacar que a participação no estudo pode implicar em benefícios pois espera-se que o trabalho possa contribuir para promover um maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e

que o produto final fique à disposição de professores do curso de graduação de enfermagem como um suporte para o processo de ensino aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador.

Caso aceite participar, é importante que você saiba que se em algum momento se sentir desconfortável, poderá desistir de sua participação. Desta forma, você terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, ou seja, poderá deixar de participar do estudo sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, complicações legais e nenhum tipo de despesa bem como nada será pago por sua participação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Em caso de surgimento de dúvidas, a pesquisadora responsável estará à sua disposição através do contato disponibilizado ao final deste documento. Os procedimentos éticos serão respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos com a realização do curso. As informações utilizadas para posterior publicação dos resultados não permitirão que os dados dos profissionais sejam identificados.

Aceitando participar, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, e que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo.

Eu, _____, fui informado (a) e aceito participar da referida pesquisa, onde a pesquisadora responsável Jaqueline Assis Fernandes Moreti me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva e deixou seu telefone (67) 3410-2787/99916-5255 e-mail jaquelinefernandes@ufgd.edu.br e o telefone da UEMS (67) 3902 2640 e-mail ppges@uems.br para esclarecimento de dúvidas.

Dourados, ___ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE 3: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – enfermeiros

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem”** voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS sob a orientação da professora Dra. Glaucia Gabriel Sass e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMS (contato: fone (67) 3902 2699 e-mail: cesh@uems.br)

Esta pesquisa tem a finalidade de avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador.

Sua participação é voluntária, podendo optar por participar ou não, e dará por meio de entrevista que será gravada em áudio e transcrita em sua totalidade.

As perguntas serão direcionadas para conhecer as suas percepções acerca do cotidiano de trabalho e conteúdo da saúde do trabalhador para o fazer profissional de um Enfermeiro e as habilidades e competências necessárias para a prática profissional que exercem influência sobre a saúde do trabalhador de enfermagem.

Esta pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, mas é preciso pontuar que ao longo da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados poderão oferecer riscos como danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo).

Visando minimizá-los, a sua participação na entrevista será individual e contará com o acompanhamento integral da pesquisadora que caso seja necessário fornecerá orientação, acompanhamento e/ou encaminhamentos.

Todas as despesas relacionadas com a pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, ou seja, você não terá despesas, assim como nenhum pagamento associado à participação.

Em contrapartida é importante destacar que a participação no estudo pode implicar em benefícios pois com a realização desta pesquisa espera-se que o trabalho possa contribuir para promover um maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e que ao promover este conhecimento, buscamos estimular um pensamento crítico e reflexivo para o saber vinculado ao processo de saúde, doença e trabalho dos trabalhadores de enfermagem que poderão no futuro estar ao seu lado em sua atuação

profissional, além disso, que estes futuros profissionais tenham condições de aplicar conhecimentos em saúde do trabalhador em sua prática de Enfermagem incitando-os ao compromisso com a saúde tanto de quem cuida quanto de quem será cuidado.

Caso aceite participar, é importante que você saiba que se em algum momento se sentir desconfortável, poderá desistir de sua participação. Desta forma, você terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, ou seja, poderá deixar de participar do estudo sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, complicações legais e nenhum tipo de despesa bem como nada será pago por sua participação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Em caso de surgimento de dúvidas, a pesquisadora responsável estará à sua disposição através do contato disponibilizado ao final deste documento. Os procedimentos éticos serão respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos com a realização do curso. As informações utilizadas para posterior publicação dos resultados não permitirão que os dados dos profissionais sejam identificados.

Aceitando participar, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo.

Eu, _____, fui informado (a) e aceito participar da referida pesquisa, onde a pesquisadora responsável Jaqueline Assis Fernandes Moreti me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva e deixou seu telefone (67) 3410-2787/99916-5255, e-mail jaquelinefernandes@ufgd.edu.br, e o telefone da UEMS (67) 3902-2640, e-mail ppges@uems.br para esclarecimento de dúvidas.

Dourados, ___ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - encontro educativo com docentes e profissionais.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem**” voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS sob a orientação da professora Dra. Gláucia Gabriel Sass e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMS (contato: fone (67) 3902 2699 e-mail: cesh@uems.br)

Esta pesquisa tem a finalidade de avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador.

Sua participação é voluntária, podendo optar por participar ou não e se dará por meio de um encontro educativo que será gravado em áudio e transcrito em sua totalidade.

Objetiva-se realizar esse encontro para que você possa conhecer e avaliar o *storyboard* com o conteúdo construído para o Curso de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem.

Esta pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, mas é preciso pontuar que ao longo da pesquisa, a participação no encontro pode oferecer riscos como danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo).

Visando minimizá-los, o encontro contará com o acompanhamento integral da pesquisadora que caso seja necessário fornecerá orientação, acompanhamento e/ou encaminhamentos.

Todas as despesas relacionadas com a pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, ou seja, você não terá despesas, assim como nenhum pagamento associado à participação.

Em contrapartida é importante destacar que a participação no encontro pode implicar em benefícios pois esperamos construir um produto educacional que fique à disposição de professores do curso de graduação de enfermagem como um suporte para o processo de ensino aprendizagem sobre a temática de saúde do trabalhador.

Caso aceite participar, é importante que você saiba que se em algum momento se sentir desconfortável, poderá desistir de sua participação. Desta forma, você terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, ou seja, poderá deixar de participar do estudo sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, complicações legais e nenhum tipo de despesa bem como nada será pago por sua participação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Em caso de surgimento de dúvidas, a pesquisadora responsável estará à sua disposição através do contato disponibilizado ao final deste documento. Os procedimentos éticos serão respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos com a realização do curso. As informações utilizadas para posterior publicação dos resultados não permitirão que os dados dos profissionais sejam identificados.

Aceitando participar, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo.

Eu, _____, fui informado (a) e aceito participar da referida pesquisa, onde a pesquisadora responsável Jaqueline Assis Fernandes Moreti me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva e deixou seu telefone (67) 3410-2787/99916-5255 e-mail jaquelinefernandes@ufgd.edu.br e o telefone da UEMS (67) 3902 2640 e-mail ppges@uems.br para esclarecimento de dúvidas.

Dourados, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE 5: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS NO ENCONTRO EDUCATIVO

Eu, _____, CPF: _____, RG: _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e depoimento, gestuais, expressões especificados no Termo de Autorização de Imagem e Depoimento (TAID), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti do projeto de pesquisa intitulado “**O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem**” a realizar o registro de imagens e de vídeos que se façam necessárias e colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes durante o Encontro Educativo.

Dourados, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador
Pesquisa

Assinatura do Participante da

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

APÊNDICE 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os discentes

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “**O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem**” voluntariamente, sob a responsabilidade da pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS sob a orientação da professora Dra. Glaucia Gabriel Sass e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMS (contato: fone (67) 3902 2699 e-mail: cesh@uems.br)

Esta pesquisa tem a finalidade de avaliar um processo de ensino/aprendizagem na modalidade de ensino híbrido sobre a temática de saúde do trabalhador.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista coletiva que será gravada em áudio e transcrita em sua totalidade.

As perguntas serão direcionadas para conhecer as suas percepções acerca do processo de ensino/aprendizagem em formato de Sala de Aula Invertida, do conteúdo proposto no curso de Saúde do Trabalhador para o graduando de enfermagem e a escolha das atividades.

Esta pesquisa não visa causar qualquer risco aos participantes, mas é preciso pontuar que ao longo da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados poderão oferecer riscos como danos à dimensão física (cansaço, desconforto); psíquica (estresse); moral (constrangimento); intelectual (exposição do nível cognitivo).

Visando minimizá-los, a sua participação na entrevista será individual e contará com o acompanhamento integral da pesquisadora que caso seja necessário fornecerá orientação, acompanhamento e/ou encaminhamentos.

Todas as despesas relacionadas com a pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, ou seja, você não terá despesas, assim como nenhum pagamento associado à participação.

Em contrapartida é importante destacar que a participação no estudo pode implicar em benefícios pois com a realização deste trabalho espera-se contribuir para promover um maior conhecimento entre os estudantes de enfermagem sobre a temática de saúde do trabalhador, e que, ao estimular um pensamento crítico e reflexivo para a construção de um conhecimento vinculado ao processo de saúde, doença e trabalho dos trabalhadores, estes futuros

profissionais, aluno de enfermagem possa compreender e aplicar conhecimentos em saúde do trabalhador em sua prática de Enfermagem incitando-o ao compromisso com a saúde tanto de quem cuida quando de quem será cuidado.

Caso aceite participar, é importante que você saiba que se em algum momento de sentir desconfortável, poderá desistir de sua participação. Desta forma, você terá liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, ou seja, poderá deixar de participar do estudo sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, complicações legais e nenhum tipo de despesa bem como nada será pago por sua participação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Em caso de surgimento de dúvidas, a pesquisadora responsável estará à sua disposição através do contato disponibilizado ao final deste documento. Os procedimentos éticos serão respeitados, assegurando sigilo e confidencialidade dos dados obtidos com a realização do curso. As informações utilizadas para posterior publicação dos resultados não permitirão que os dados dos profissionais sejam identificados.

Aceitando participar, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo.

Eu, _____, fui informado (a) e aceito participar da referida pesquisa, onde a pesquisadora responsável Jaqueline Assis Fernandes Moreti me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva e deixou seu telefone (67) 3410-2787/99916-5255 e-mail jaquelinefernandes@ufgd.edu.br e o telefone da UEMS (67) 3902 2640 e-mail ppges@uems.br para esclarecimento de dúvidas.

Dourados, ___ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

Apêndice 7 – Termo de Autorização de Uso De Imagem e Depoimentos para a realização do curso e entrevista coletiva

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e depoimento, gestuais, expressões especificados no Termo de Autorização de Imagem e Depoimento (TAID), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Jaqueline Assis Fernandes Moreti do projeto de pesquisa intitulado “**O ensino híbrido e o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema de saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem**” a realizar o registro de imagens e de vídeos que se façam necessárias e colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes durante as atividades do curso e da entrevista coletiva que ocorrerá em um encontro inicial ao final de todas as atividades do curso.

Dourados, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Pesquisador
Pesquisa

Assinatura do Participante da

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

Apêndice 8: Roteiro para entrevista com os docentes do curso de graduação em enfermagem.

DOCENTE	
Idade: ____anos	Sexo: () Masculino () Feminino
Formação/Titulação:	
Tempo de Formação:	Tempo de atuação profissional na UEMS:
Atividades desempenhadas na UEMS:	
O conteúdo de saúde do trabalhador esteve presente em sua formação profissional? Se sim, de que forma?	
Quais são as suas percepções acerca da relação entre as competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso de enfermagem desta Instituição, em relação ao currículo vigente e os conteúdos teórico-práticos relacionados à Saúde do Trabalhador?	
Em sua disciplina, você aborda conteúdos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho? Se SIM, de que forma você desenvolve esses conteúdos?	
Na sua opinião, quais seriam os temas a serem trabalhados no processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem?	
Você conhece ou já teve contato com o ensino híbrido? Se SIM, qual é a sua opinião acerca do processo de ensino/aprendizagem em modalidade de ensino híbrido?	

Apêndice 9: Roteiro para entrevista com os profissionais de enfermagem.

ENFERMEIRO (A)	
Idade: ____ anos	Sexo: () Masculino () Feminino
Formação/Titulação:	Tempo de Formação Profissional:
Local de Atuação: <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) assistencial unidade hospitalar <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) assistencial unidade de saúde coletiva <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) Gestor(a) <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) Empreendedor(a) <input type="checkbox"/> Enfermeiro(a) Docente	
Tempo de Atuação Profissional	Tempo de atuação na profissão em seu trabalho atual:
Atividades desempenhadas em seu atual local de trabalho?	
Possui vínculos empregatícios além deste? Se sim, fale sobre ele.	
O conteúdo de saúde do trabalhador esteve presente em sua formação profissional? Se sim, de que forma?	
Com base em sua formação profissional e o seu cotidiano no trabalho, você percebe a presença ou a falta de competências e habilidades requeridos dos enfermeiros que estão relacionados ao saber que envolve o mundo do trabalho e a sua influência sobre a saúde dos trabalhadores de enfermagem?	
A partir de sua vivência profissional, qual é a sua opinião sobre a inserção do conteúdo da saúde do trabalhador na grade curricular do curso de graduação em enfermagem?	
Na sua opinião, quais seriam os temas a serem trabalhados no processo de ensino aprendizagem sobre o conteúdo da saúde do trabalhador para o graduando de enfermagem?	
Você conhece ou já teve contato com o ensino híbrido? Se SIM, qual é a sua opinião acerca do processo de ensino/aprendizagem em modalidade de ensino híbrido?	

APÊNDICE 10: Questionário para devolutiva do curso.

21/04/2020

DEVOLUTIVA

DEVOLUTIVA

1. Em sua opinião, o conteúdo explorado nas Unidades está de acordo com o que se faz de necessário para o ensino da saúde do trabalhador ao graduando de enfermagem?

2. Há alguma sugestão em relação à alterações sobre o que foi construído?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 11: Questionário aplicado junto aos discentes.

A Enfermagem e a Saúde do Trabalhador

[Início](#) / [Meus cursos](#) / [DOCS-MES-2016](#) / [avaliação do curso](#) / [avaliação do Curso](#) / [Questões](#) / Gerenciar questões

[Configurações avançadas](#) **Questões** [Feedback](#) [Pré-visualização](#) [Visualizar todas as Respostas](#) [Minha resposta](#)

[Conteúdo](#)

Adicionar questões

— Quem da Página — [Adicionar tipo de questão selecionada](#)

Gerenciar questões

questão 1 [Sim/Não]

1 Este foi o seu 1º curso realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle?

questão 2 [Sim/Não]

2 A proposta apresentada pelo curso atingiu o objetivo?

questão 3 [Sim/Não]

3 Sobre a organização dos conteúdos do curso, houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento?

questão 4 [Sim/Não]

4 A sugestão de material complementar foi relevante para a discussão do conteúdo?

questão 5 [Campo de Texto]

5 Em sua opinião, o uso de tecnologias beneficiou o ensino do conteúdo de saúde do trabalhador? Se sim, de que modo?

questão 6 [Campo de Texto]

6 De modo geral como você avalia o curso?

questão 7 [Campo de Texto]

7 De modo geral, como você avalia os materiais disponibilizados

curso?

pergunta 8 [Verificação/Resposta]

8 Em uma escala de 0 a 10 qual é o seu nível de satisfação com o curso de Saúde do Trabalhador em Enfermagem?

pergunta 9 [Campo de Texto]

9 Existem algum conteúdo abordado no curso você gostaria que fosse aprofundado em outro curso?

pergunta 10 [Campo de Texto]

10 Compartilhe conosco suas percepções sobre a sua experiência de realizar o curso de Enfermagem e Saúde do Trabalhador?

pergunta 11 [Campo de Texto]

11 Alguma sugestão?

→ O mundo do trabalho do trabalhador de enfermagem:

PALAVRAS CRUZADAS →

Sobre nós	Tutoriais	Suporte	Social
EAD-UEMS Polos EAD Contato	Guia de acesso Guia de acesso - professor Guia de acesso - aluno	FAQ-Perguntas frequentes Termos de Uso Política de privacidade	





© 2018 Copyright - Diretoria de Educação a Distância - UEMS

